

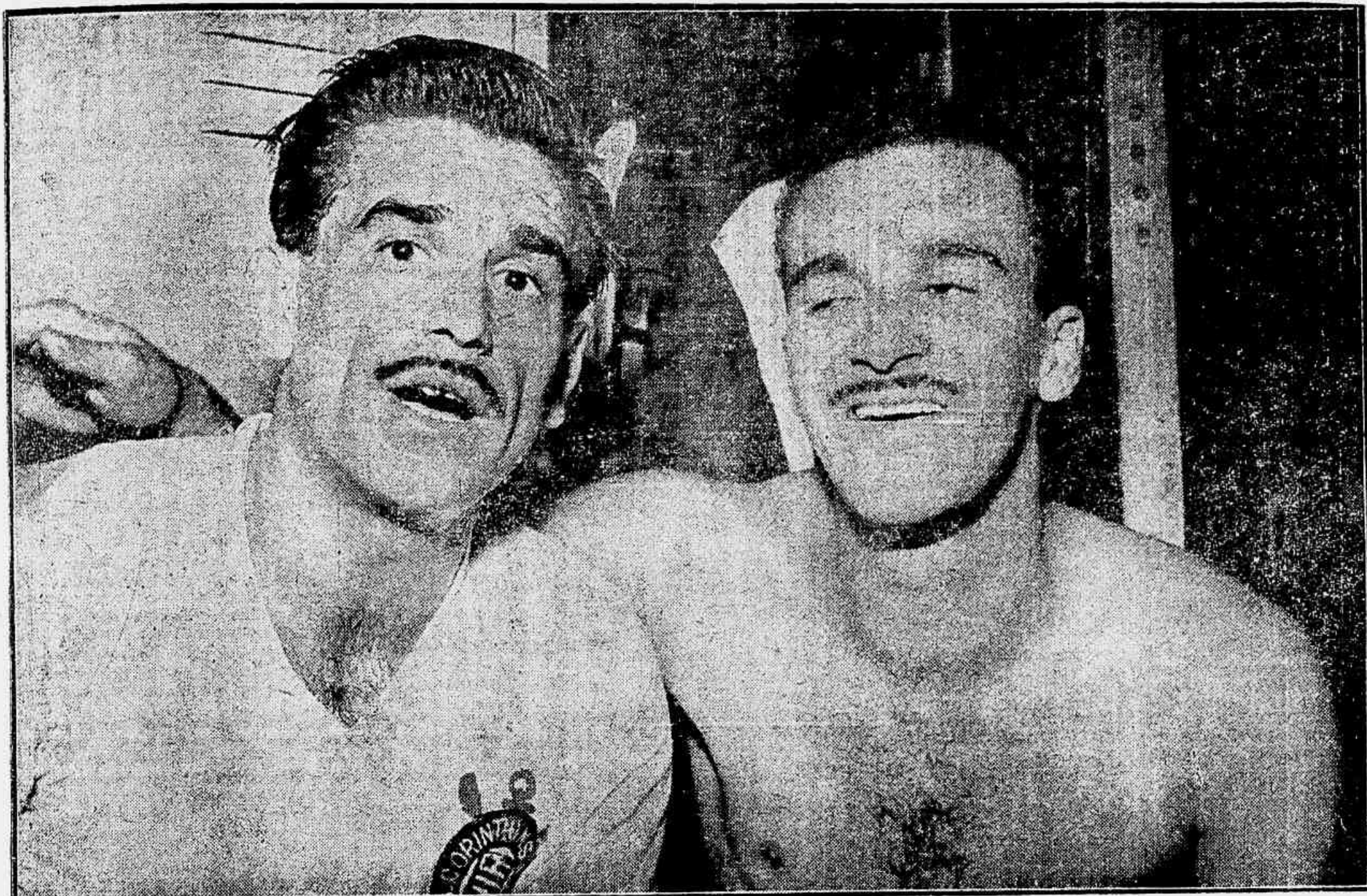
BRANDÃO PREVIU A SAÍDA PARA LUIZINHO



MUNDO
Esportivo

ANO VIII — S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 4-10-1955 — N. 703

Após o individual de sábado, em Tremembé, reunidos os corintianos para o almoço, anunciou uma estação de rádio que Vitor seria o substituto de Ramer no centro da linha média sampaquina. Brandão ouviu e depois reuniu Luizinho, Claudio, Gelano e Jansen para uma conversa. O repórter não ouviu os detalhes da conversação, mas fez os seus cálculos. Entretanto depois que Gelano e Claudio tiveram de ser os trampolins do grande mole do Campêlo. Jansen, depois, disse ao repórter: "Se não ceder ao Luizinho, até que será melhor!" Enquanto Brandão acrescentava: "Em último caso, tenho uma saída, que há de dar certo!" Era jogar Luizinho sobre Mauro, conforme todos constatarem no decorrer do jogo. E deu certo!



FOZ

as conexões preferidas pelos técnicos

- MAIOR RESISTÊNCIA
- PERFEITO ESQUADRO
- ZINCAGEM A FOGO

BOMBA DE HIDROGENIO!!! ZIZINHO NO SANTOS

O técnico Luis (Luiz) Almeida, seguiu hoje cedo para o Rio de Janeiro, devidamente credenciado pelo seu clube, para conseguir, por empréstimo do três meses, o concurso do veterano atacante Zizinho, do Flamengo. O representante santista no Distrito Federal — Jorge Chammaz — já esteve em contato com Zizinho e qual mostrou-se feliz com a possibilidade de vir ainda a disputar o campeonato pelo Santos. Como não ocorreu nada com o Flamengo, entrará imediatamente em entendimentos com Didi. Qual dos dois virá? O técnico santista seguiu confiante e espera por boa novidade nesta sua missão. O alvo principal é Zizinho.

R. MONTEIRO S/A

LUIZINHO — O CRAQUE DA
RODADA — (Texto interno)

A FAMOSA SELEÇÃO PERMANENTE

Continua a Seleção do Brasil sendo objeto de discussões e controvérsias, em face da posição dos clubes, que se julgam prejudicados com a paralisação do campeonato para as disputas internacionais do selecionado. E, por outro lado, ainda não foi devidamente compreendido o que quer dizer Seleção Permanente, já que, absolutamente, envolve responsabilidade ininterrupta para a C. B. D. Sem dúvida, há inúmeros erros no assunto, inclusive esse de julgar que os jogadores requisitados pela mentora devem ficar permanentemente à disposição da Confederação, quando, na realidade, a convocação só diz respeito aos períodos dos jogos do "scratch", ou temporadas, como acontece na Europa. Os craques húngaros, italianos, ingleses, lusos, etc., não ficam os 12 meses do ano convocados por suas respectivas Ligas. Acontece que na Europa, cada Federação sabe antecipadamente o tempo de duração de duração de uma temporada de "scratch". 2, 3 ou mais jogos consecutivos, entrando, então, em ação o chamado onze permanente. Os clubes, é lógico, ficam obrigados a dar elementos, mas é preciso considerar que, agora os jogos aludidos, as entidades não mais têm direito às reconstituições.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Não será demais repetir, portanto, que o que nos falta é calendário, é organização. A designação antecipada dos jogos internacionais e sua adaptação dentro do ano às datas dos campeonatos estaduais, bem como à época para excursões dos clubes é de todo imprescindível. Indiscutivelmente, os gremios têm suas razões, sacrificados como são pelas bases em que se firmou o profissionalismo brasileiro. Cumpra a C. B. D., como "caabeça" dos esportes, não somente determinar, mas também zelar e defender os interesses de seus filiados. O ano de 56, por exemplo, vai ser movimentadíssimo e os clubes vão sofrer. Em princípio, foi organizada a excursão a Europa. Acreditamos que seria suficiente.

Como experiência, como fonte de benefícios para o "scratch". Porém, eis que surge a C. B. D. com as ideias do Sul Americano e Panamericano. Em outras palavras: os clubes não terão vez nos seis primeiros meses do ano. Ora, está errado e muito errado. A mentora precisa compreender que se tem direito à "sua época", para formação do selecionado, este é mínimo em relação ao período pertencente aos clubes. E, por outro lado, o estabelecimento de um calendário é para ser cumprido. Nada de modificações de último instante, nada de aceitar torneios extras por injunções políticas. Haja o que houver, a primeira medida para evitar estas discussões, estes contratempos, está diretamente ligada ao cumprimento exato dos calendários. Isto, aliás, já tem sido pisado e repisado nestas mesmas colunas, embora em pura perda, pois quando entram em jogo os interesses da C. B. D., nada pode ser feito.

É com a maior facilidade do mundo que o Brasil aceita um jogo de seleção. É com a maior facilidade do mundo, também, que o Brasil realiza entendimentos para que seu "scratch" jogue hoje ou amanhã aqui ou ali. Isto, além de ser um erro fundamental, que prejudica o andamento normal dos campeonatos e do próprio futebol, determina a desvalorização do "scratch", quando este deveria ser o máximo na vida esportiva do país. Não prejudiquemos os clubes. Ou se organiza um calendário para ser cumprido ou chegaremos ao caos futebolístico.



O Corinthians ganha... dá nisso mesmo: super-trabalho na captação de telegramas oriundos de todos os rincões deste enorme Brasil. Mas a gente deixa passar todos aqueles que não forem realmente importantes para os leitores.

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL AO CORINTHIANS — "Nossos sinceros agradecimentos por triunfo contra São Paulo que permitiu transcorrer tranqüilo eleições 3 de outubro pt Nação fica devendo mais um favor grande clube Parque São Jorge".

DE TRINDADE À EDITORA MELHORAMENTOS — "Caros senhores tenham bondade responder urgentemente se aceitamos editar meu próximo livro denominado 'Como ganhar uma eleição em 45 minutos pt'".

DE LEONIDAS DA SILVA AO SÃO PAULO F.C. — "Quá quá quá quarenta pontos perdidos é o que vocês vão ter no fim campeonato".

DE ZIZINHO AO SÃO PAULO F.C. — "Por quarenta mil mensais posso dar o melhor time de vocês pt".

RESPOSTA DO SÃO PAULO — "Não há dinheiro pt Bem que gostaríamos mas precisamos terminar estádio".

REPLICA DE ZIZINHO — "Mas se vocês avançam desse jeito de que vai adiantar ter ta-

manho estádio se sempre vai ficar vazio?"

DA FABRICA DE PENEIRAS "BURAQUINHO" AO PALMEIRAS — "Caros senhores dirigentes da S. E. Palmeiras nossas cordiais saudações pt Oferecemos vantajoso contrato publicidade aos senhores pt Trata-se de permitir que seis homens retaguarda alviverde nômex para fotografia a fim fazer propaganda nosso ultimo tipo peneira que levará nome sugestivo de "Periquito" pt Queiram responder urgente".

RESPOSTA DO PALMEIRAS — "Aceitamos por dezoito milhões cruzeiros".

DA PORTUGUESA AO TAUBATÉ — "Queiram informar qual é temperatura na rabeira tabela classificação pt Estamos nos aproximando da mesma e necessitamos saber para agasalhar devidamente nossos craques".

RESPOSTA DO TAUBATÉ — "Temperatura boa pt Chão úmido pt Tragam tamancos".

DO SANTOS AO SÃO PAULO F.C. — "Penalizados com tetrica situação clube que foi nosso irmão e continua sendo na luta contra atual presidência Federação oferecemos reforços nosso plantel a fim evitar queda tricolor segunda divisão pt".

RESPOSTA DO SÃO PAULO — "Sensibilizados agradecemos oferta pt Aceitamos da dita Formiga Zito Vasconcelos Tite pt Esperamos rápida remessa referidos jogadores antes que seja tarde demais".

REPLICA DO SANTOS — "Deve ter havido engano interpretação pt Nós oferecemos elementos nosso plantel amadores pt".

Gusmanovitch, que é muito bem relacionado em Vila Belmiro conseguiu ouvir sem ser notado, o seguinte dialogo en-

tre Modesto Roma e Athié Jorge Curi. logo depois do prélio Santos vs XV de Jaú:

— Então o Corinthians ganhou, hein?

— Pois é. Estava apanhando de 2 a 0. Imagine.

— Éta time desgraçado... já estou começando a sentir o bafo do Trindade na minha nuca.

— Pois é. Engracado. O Palmeiras está mais perto da gente mas quem mete medo é o Corinthians. Já renarou?

Boz, o grande Boz que fez o curso de espiagem na cidade de Stokinkrst, na Sibéria esteve em Lins a fim de ouvir alguma coisa de interesse para os leitores rubroverdes. E ouviu, depois do prélio, no vestiário português o seguinte dialogo entre Délio Neves e Luis Monteiro:

— O sr. vai me desculpar, presidente mas desse jeito não é possível trabalhar. A situação é insustentável.

— Qual é a queixa? O que posso eu fazer?

— Os jogadores parecem lesmas... não entram na área, não chutam em gol, ficam trocando passes na linha média, não obedecem as ordens que lhes dou não vibram, não lutam não se interessam pela sorte da peleja, não defendem as camisas do clube...

— Sim, eu sei, mas que posso fazer?

— Tenha mais vibração, berre, exija, deschele-se, ameace, empalideça, agite-se, pule, salte, grite arranque as unhas, espume fuzile com os olhos, tremia, exornete...

— Olhe é uma boa ideia? E ao mesmo tempo, se depois de fazer isso meu terno continuar intacto eu posso fazer propaganda de R. Monteiro S.A., tecidos que não enrugam...

Boz, o espião diz que quando ouviu isso Délio Neves teve de segurar-se no espaldar de uma cadeira para não desmaiar.

MAXIMOS E MINIMOS

MAIS BELO GOL — Foi o terceiro do Corinthians, aquele que seria o da vitória. Luizinho, fora da área, aplicou três fintas sensacionais em Mauro. O zagueiro titubeou e Luiz mandou rápido a Paulo, que entrou na área. O comandante mandou rápido pra o canto. Grande!

MAIORES FINTAS — Novamente Luizinho. Na posição de meio esquerda, recebeu de Jansen e foi enfrentado por Lanzone. Empurrou a bola por entre as pernas do sampaulino, recebeu adiante, e escutou outro numero. Lanzone meteu o pé e derrubou Luizinho.

MAIOR PIXOTADA — Canhoto levantou o pé muito alto e Maurino apitou. Idário, perto da sua área, quis passar a Luizinho. Pé muito mal. Luiz foi derrubado por Dino, que chutou e marcou.

MAIOR SORTE — Escanteio contra o São Paulo. Cláudio cobrou, na direita. Paulo saltou, meteu a testa, a bola venceu Poy e foi à trave. Mauro parou com a mão e o juiz não viu. Sorte do São Paulo!

MELHOR CHUTE — Luizinho passou Vitor e deu a Carbone, que atirou para Cláudio. Este virou e chutou alto. A bola venceu Poy e chocou-se com o travessão. Quase era gol e merecia...

MAIOR AZAR — Cláudio perdeu para Alfredo. Este avançou e atirou. Gilmar vóou para o canto e teria catado. Mas a bola bateu em Olavo e foi para o outro canto. Gol tricolor, azar corinthiano!

DEFESA MAIS FEIA — Ataque do Corinthians no segundo período. Tiro de Cláudio. Poy aparou, mas largou. Paulo entrou e recebeu o comando para o "barbante", empatando a peleja.

"RUSH" MAIS HORRIVEL — Dino recolheu um passe de Pé de Valsa e estendeu adiantado para Maurinho. Este deslançou, liere, mas, ao aproximar-se da área, escorregou ou tropeçou e caiu. Pé de Valsa deu a bola para Olavo, que rebateu longo para Golano.

MAIOR INGENUIDADE — Maurinho deu a Lanzone que chutou baixo e rasteiro. Gino recolheu do outro lado, frente a Gilmar. Parou e esperou. Veio Olavo e Gino quis recuar, mas o zagueiro aliviou.

ARREMATÉ MAIS PERIGOSO — Cláudio aparou nos limites da área sampaulina. Atraiu Pé de Valsa e Turcão e abriu para Jansen, liere na ponta canhota. O extrema largou o morteiro, que venceu todo mundo e raspol a trave do outro lado. Quase era gol...

MAIS BELO PASSE — Executou-o Rodrigues. A bola veio em trada da direita. O ponteiro esmeraldino meteu a cabeça enfiando-a na boca do gol para Liminha, mas este confundiu-se com o zagueiro e acabou desperdiçando uma grande oportunidade para marcar.

MAIOR "FRANGO" — Coube a Cavani, quando da marcação do terceiro tento do Jabaquara. O arqueiro, desatento ao lance deixou passar uma bola quase do meio do campo. Uma ação na área alvi verde, deu ensejo a que Manuelito despeiasse o balão. Este caiu entre a intermediária e o meio do campo nos pés de Miguel, que deu um "balão" para o ar, atingindo o arco de Cavani que deixou a bola entrar bisonhamente.

MELHOR TRAMA — Fe-la o ataque do Palmeiras, quando da marcação do quarto gol. A bola foi aos pés de Ruarinho a Liminha, que empurrou para Jair. O meia divisou Rodrigues e passou-lhe o couro diante da meta. O ponteiro, esperou Jair chegar e deu-lhe de presente para marcar o tento. A defesa do Jabaquara foi completamente envolvida, sem tocar na bola.

A MELHOR CHANCE — Teve-a Humberto para marcar um gol e que seria o primeiro da tarde. Um ataque do Palmeiras, Rodrigues lançou o grande artilheiro na cara do gol. Adalberto saiu da meta e foi envolvido, aproveitando-se Humberto para dar o toque final com o gol aberto à sua frente, fazendo-o mal e colocando o balão pelo lado direito da meta jabaquarense.

GOL MAIS BONITO — Foi o primeiro do Santos, de autoria de Alvaro. Houve troca de passes entre Vasconcelos, Alfredinho e Del Vecchio, que conseguiram desnortear a retaguarda do XV de Jaú. O ultimo passe foi feito para Alvaro que não teve muito trabalho em empurrar com o pé esquerdo o balão, para o fundo das redes.

MAIOR FALHA — Alemão bateu uma falta de fora da área, vencendo a barreira santista. Manga segurou e largou e quando a bola ia para fora do gramado Ivan ou Hélio, não podemos precisar quem foi, empurrou Guanxuma, quando não havia necessidade, cometendo penalidade máxima que Alemão acabou convertendo no unico gol de XV de Jaú.

JOGADA DE MAIS CLASSE — Formiga desarmou Moacir, encobriu-o, baixou o balão no terreno, passou por mais três adversários e lançou no buraco para Del Vecchio marcar. Foi a jogada mais sensacional do prélio em Santos.

TIRO MAIS VIOLENTO — Pépe voltou a marcar um gol típico dos seus... Bola cruzada da direita para a esquerda. Pépe encheu o pé, passando o balão como um bôlido por Fernandes e indo morrer no fundo das redes. Era o segundo gol!

Petrioschi escondeu-se atrás de uma coluna no vestiário do Palmeiras. Sábado após o jogo e ouviu a conversa que a seguir reproduzimos, entre Sandoli e Beni:

— Presidente, devíamos ter aceito a proposta do Jabaquara, de atuar em Pinheiro Machado.

— Também acho. Lá qualquer joaquinho dá mais de oitenta mil cruzeiros. Aqui não chegamos a oitenta mil. Teria sido uma renda de cento e cinquenta mil, no mínimo.

— Não é por causa da renda que eu falo

— Por que então?

— Se o fogo tivesse sido lá seriam muitos menos os torcedores do Palmeiras que teriam visto o Lima em ação no Jabaquara.

— E' mesmo...

— O — Bisbilheta resolveu agir por conta própria e invadiu as instalações do conhecido jornal esportivo que atende por Gazeta Esportiva. Lá trabalha-se no duro, aos domingos depois dos jogos. Há uma pressa louca,

uma correria impressionante, que seria indice certo de progresso se fosse encontrado nas repartições publicas... Mas deliremos isso de lado. Bisbilheta entrou lá para descobrir quem era o responsável por estas historias de Gigante do Mar e Expresso Super-sônico.

Não conseguiu descobrir, mas ouviu uma conversa entre um chefe e um subordinado (dis pensamos os nomes, por uma questão de ética profissional). O subordinado disse ao chefe: — Chefe quando o Palmeiras perder a invencibilidade não escreveremos mais o "expresso" e a nossa estação rubro-verde. Que escreveremos quando o Santos perder a sua?

O chefe pensou, pensou e finalmente sorriu, deu um soco na mesa e berrou: — Achei! Vamos escrever: "Arroado o Gigante do Mar". Portanto, leitores, estão avisados sobre o originalissimo titulo que mais tarde ou mais cedo leremos nas páginas da Gazeta Esportiva.

Mundo Esportivo

Red e Adm: R. 1 de Abril
105 - S. 101 - Tel. 1797
São Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO REITAS
Numero do dia Capita:
Santos Cr\$ 2,00 Interior
de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 4,00

O LIDER AGORA DA-SE AO LUXO DE

MARCAR QUANDO QUER

Primoroso o primeiro tempo disputado pelo líder e invicto - Ramiro, Formiga e Zito, mais uma vez, a coluna mestra do triunfo santista - Quando Zito se contundiu o quadro caiu verticalmente - Está jogando muito o líder e assim só tem que manter por muito tempo a posição que ocupa no momento - Pepe não pode sair desse quadro...

Comentando a vitória do Santos sobre o São Bento, na última quarta-feira, à noite, em Vila Belmiro, justificando sua dificuldade, tivemos oportunidade de expressar o nosso ponto de vista com referência aos compromissos subsequentes do líder e invicto e na ocasião dissemos que todos os clubes, doravante, entrariam em campo com moral redobrada e fortalecida principalmente por promessas de bichos polpudos, porque derrubar um invicto é uma honraria, um privilégio e uma bagagem para todo o resto do campeonato e assim os compromissos do Santos teriam também esta parte de atração e também de maior responsabilidade para os seus jogadores.

Acertamos. Primeiro foi o São Bento. Correu como um leão. Jamais o havíamos visto lutar com tanto empenho. Entrou em campo com vontade de fazer uma surpresa e valorizou extraordinariamente a vitória do líder. Agora, domingo, foi a vez do XV de Jau. Javia a mínima preocupação de seus homens de não deixar os santistas se locomoverem no gramado. Marcação homem a homem, em sua defesa, e no ataque, apenas dois na frente, procurando confundir o sistema defensivo do Santos, pois nem Guarnexuma e muito menos Alemão ficaram em seus respectivos postos.

Esta disposição orgânica dos rapazes de Jau veio endossar ainda mais o nosso ponto de vista: O XV, como já fizera quatro dias antes o São Bento, entrou em campo para ganhar ou na pior das hipóteses tirar um pontinho do Santos. Isto, somente não aconteceu, porque mais maleável, com um time jovem e de maior classe, Santos marcou os gols necessários para a sua vitória em consequência da sua própria superioridade técnica, curvando, destarte, o seu oponente neste primeiro turno, restando-lhe, agora mais dois difíceis compromissos: domingo, em Campinas, contra o Guarani e fechando o turno na Villa, diante da Portuguesa de Desportos.

RESTAURANTE CARLINO

Ponto de reunião dos esportistas

MARCELLO GIANNI

-- PIZZARIA --

Av. S. João, 439 - Fone 34-2330 - S. Paulo

CAMPO PESADO PARA O SANTOS

Jamais temendo a sorte do Santos sabíamos, entretanto, que não poderia render o suficiente em vista do estado do gramado, pesado em vista das últimas chuvas que haviam caído sobre a terra de Braz Cubas. Já o XV, com uma defesa apenas rebatadora, sem a preocupação de encontrar um atacante melhor colocado para lançá-lo, adaptou-se bem ao gramado, o que custou a acontecer ao grêmio paulista, com Alvaro "prendendo" demasiadamente o balão e retardando o deslanche da sua vanguarda. O Santos insistiu nos passes curtos, no início facilitando o policiamento da defensiva do XV de Novembro, atenta sempre na cobertura.

Deixando de lado o individualismo e fazendo mais jogo de conjunto não demorou o Santos em abrir a contagem, numa excelente manobra de todos os atacantes. Depois de abertura a contagem, mais calmos, os santistas dominaram o meio do campo e o segundo gol, o de Pepe, não demorou a surgir e com 2 a 0, as pretensões do XV foram por terra abaixo e nesta primeira fase o arqueiro Manga foi um torcedor privilegiado do encontro, pois pouquíssimas bolas foram ter à sua meta, já que a retaguarda do Santos, com destaque especial novamente para a intermediária, voltou a ratificar suas últimas exibições, aparecendo Ramiro, como a grande revelação e Zito, apresentando um grande trabalho no meio do gramado.

CAIU MUITO NO FINAL

Surpreendentemente, para a etapa final, Zito apareceu na extrema direita, Alfredinho na meia e Alvaro de médio esquerdo. O quadro caiu verticalmente de produção e o XV por pouco não tirou partido da infelicidade de Zito, que se contundiu-se no final da primeira etapa. Tive duas vezes a meta de Manga à disposição, perdendo

Reboto dois gols certos, sendo um defendido milagrosamente por Manga, que atirou-se aos seus pés, quando o gol parecia eminente.

Com a saída de Alvaro, também o ataque sentiu e ficou preso ao terreno, porque Alfredinho não cobria o buraco deixado por Alvaro e Zito na ponta direita sentia dificuldades em correr, ficando, praticamente, reduzido a zero a ofensiva santista.

Depois de forte assédio do XV e quando o seu primeiro tento estava "amadurecendo", novamente Zito veio dar à consistência necessária para a retaguarda, que estava faltando com sua saída e Alvaro foi dar novo alento ao ataque.

O Santos marcou o terceiro depois o quarto e ficou a espera do apito de Mário Viana. Mais um jogo havia vencido e o XV existiu apenas muito tempo e um pouco quando Zito se contundiu. Porém, verdade seja dita, a vitória do Santos estava esteve ameaçada. O quadro trabalhou bem, melhor mesmo que na última etapa, e os jogadores que marcou, foram fruto da sua maior capacidade, do seu maior poderio e um pouco da sua vontade de não se deixar vencer. O jogo de alta categoria, que luta por um título, pôde sua plateia ficar sossegada por muito tempo, porque temos a impressão de que se o time do Santos mantiver este mesmo ritmo até o final do turno, não perderá mais nenhum ponto. Para finalizar, um lembrete ao técnico do Santos. No futebol, os gols valem tudo... Pepe os está marcando. Este rapaz não pode sair desse quadro porque além de ser a maior revelação de 55, deu ao ataque a agassividade que ele estava necessitando. Aquele "pê-bô" já deu muitas vitórias ao líder neste campeonato.

Texto de
Antonio Guzman

ATENÇÃO!
Leiam as bases do
nosso concurso e
concorram com
quantos cupões
desejarem!

NO PARQUE ANTARTICA O PALMEIRAS JOGA BEM... MAL

Não é segredo para ninguém que, o Palmeiras na maioria das vezes joga mal no Parque Antartica. De nada adianta Claudio Cardoso proclamar que na Agua Branca o ambiente é palmeirense e que os jogadores sentem-se mais à vontade e podem por isso render mais e vencer as partidas. Não há coação nenhuma por parte da assistência, mas os jogadores parece que se sentem mais temerosos do que nunca jogando no Parque Antartica e, geralmente, atuam mesmo mal, como aconteceu ainda sábado último. Mas, Claudio Cardoso teima em fazer os jogos na Agua Branca e as suas vontades são satisfeitas, perdendo o Palmeiras oportunidades para grandes arrecadações no Pacaembu e arriscando-se igualmente a perder jogos também, pois o Parque Antartica não é nenhum "handicap" para se chegar a vitória. Um lembrete a Claudio Cardoso: quando se joga bem geralmente ganha-se, quando não se joga, a derrota está perto. Não será o Parque Antartica que irá decidir uma batalha.

rece demasiado, principalmente quando se sabe que o Santos, o líder, tem apenas dois. Vejamos se conseguimos reagir daqui para a frente.

Mesa redonda

desse incidentes, no que fez bem. Gostei da sua atuação".



O QUE HÁ COM MAURINHO QUE ESTÁ JOGANDO TÃO MAL?
MARCEL KLAZSCO, DIRETOR DE FUTEBOL DO SÃO PAULO?

— "Uma fase ruim, apenas isso. Realmente nosso extrema direita conduziu-se mal, jogou de forma irreconhecível o que de forma alguma rouba o mérito da vitória adversária. Pelo contrário, a esse respeito acho que o Corinthians jogou muito. Vejamos, porém, se ele consegue voltar a ser aquele ótimo

jogador de alguns anos atrás. É possível até que seja dado um descanso ao mesmo, sendo aproveitado outro, pois, felizmente, temos bons reservas".

FOI JUSTA A VITÓRIA DO CORINTIANS?
FLAVIO IAZZETTI, CRONISTA ESPORTIVO:

— "Penso que não haverá qualquer dúvida sobre isso. O São Paulo realizou mais na primeira fase, fez por merecer aqueles dois gols, poderia, inclusive, ter ido além se houvesse mais serenidade por parte de alguns de seus elementos de ataque. Na segunda etapa o Corinthians reagiu estupidamente, soube como explorar as falhas do quadro adversário e ganhou com méritos. Foi, ademais, uma partida bem disputada e bonita".

POR QUE MANDOU LUIZINHO JOGAR NO COMANDO DO ATAQUE?
OSWALDO BRANDÃO, TÉCNICO DO CORINTIANS:

— "Questão de lógica. Em toda a primeira fase, no meio do

campo, foi quase dominado pela marcação de Vitor que aliás jogava muito bem. Enquanto isso Carbone e Paulo estavam sendo dominados pelo jogo de Mauro e Pê de Valsa, outros valores de grande qualidade da defesa adversária. Luizinho é homem de grande habilidade no trato da bola, grande fintador; colocando-o junto a Mauro visava roubar a tranquilidade do zagueiro central do São Paulo e propiciar as oportunidades para os demais atacantes. Felizmente deu tudo certo e ganhamos".

AINDA HÁ ESPERANÇAS, RELATIVAMENTE AO TÍTULO?

CICERO POMPEU DE TOLEDO, PRESIDENTE DO SÃO PAULO:

— "Depende! Não podemos perder mais nenhum ponto. Não podemos nem mesmo empatar e enquanto isto estaremos aguardando a má chance dos nossos mais diretos adversários. Mas, indiscutivelmente nossa tarefa agora é bem mais difícil pois estamos com oito pontos perdidos o que me pa-



O SANTOS PROSEGUIRÁ NA CONQUISTA DE VITÓRIAS?

ATHEYE JORGE COURY, PRESIDENTE DO SANTOS:

— "Temos demonstrado nas últimas partidas que estamos dispostos a continuar lutando com o mesmo entusiasmo para não perder pontos preciosos. Os que esperavam pelas nossas derrotas contra o São Bento e contra o XV de Novembro de Jau devem ter tido desagradáveis surpresas. Agora teremos a nossa principal batalha em seja a Portuguesa de Desportos, adversário fatalista do quadro do Santos. Mas esperamos também nesse jogo ganhar bem para continuarmos como líderes e invictos".

Honra ao Merito

1.º) - LUIZINHO -

Elis a grande arma do Corinthians na sensacional vitória sobre o São Paulo. Marcado a "ferro e fogo" por Vitor, durante todo o primeiro tempo, mesmo assim realizou algumas jogadas, de raro efeito. Entretanto, foi mesmo no período derradeiro, que Luizinho transformou-se e mereceu a nota máxima da rodada. Pelas maravilhosas tramas que engendrou, pelas fintas que executou e, sobretudo, pelos passes que determinaram a vitória do Campeão dos Centenários. É verdade que a tática de Brandão foi notável, mandando Luizinho adiantar-se para cima de Mauro. Porém, não resta dúvida de que Luizinho coube executá-la 100 por cento e de seus pés nasceram as tramas que desmantelaram a famosa defesa do Canindé. Portanto, o grande meia do Corinthians mereceu as honras integrais da rodada, ganhando nota 10 pela atuação individual e mais 10 por ser o principal valor da rodada.

2.º) - FORMIGA -

Outra notável jornada do jovem centro médio santista. Contra o XV de Juá destacou-se, mais uma vez, pelo senso do jogo, pela colocação e desarme sem tiros a esmo. Sem dúvida, é um dos mais completos comandantes de Intermediária dos gramados nacionais, valendo pela classe e serenidade notáveis. Atravessa forma excepcional e, a cada rodada, demonstra seus exuberantes recursos técnicos. Aliás, estando já consagrado, essas exibições só fazem aumentar o seu cartaz. Formiga teve uma atuação de gala, ganhando 9,5 pontos pela atuação. Mas tem direito a mais 6, por figurar como o homem numero dois da rodada.

3.º) - BALTAZAR -

É o Baltazar da Ponte, um jogador que está se fazendo notar pelo oportunismo e pela maleabilidade dentro de uma área. Indiscutivelmente, tem largo futuro à frente, desde que consiga manter-se no ritmo atual. Tambaté, o valente comandante da Ponte Preta fez, através de uma atuação que convenceu em todos os sentidos. Sem dúvida, foi um dos fatores principais da vitória. Baltazar teve direito a 9 pontos pela atuação individual e, sendo o terceiro homem da jornada do campeonato, tem direito a mais 1, pelo que totalizou neste domingo 13 pontos.

4.º) - GERALDO -

O negrinho médio direito do Linense mantém impressionante regularidade. Sua conduta é sempre boa, nunca decal de produção. Já chegou, inclusive, o suficiente para merecer oportunidade num clube maior. Marca bem e apóia com segurança, figurando como o principal valor do Linense na peleja mantida contra a Portuguesa de Desportos e que terminou com a vitória do onze interiorano. Geraldo jogou muito bem e mereceu nota 8,5, que lhe dá direito a figurar em nosso Quadro de Honra, com mais 3 pontos desde que classificou-se como o quarto elemento mais destacado da jornada.

5.º) - DALMO -

Já vinha se destacando desde o campeonato do IV Centenário e o Guarani não resta dúvida, fez com a aquisição de Dalmo uma grande conquista. Aliás, o jovem craque é eclético, adaptando-se esplendidamente nos vários postos da retaguarda. Ora marca o o pontão, ora vai para o meio, ora é médio de apoio, ora é recuado, sempre com eficiência. Substituindo Palante na zaga e ntral do "Bugre", em São Caetano foi o melhor homem da equipe e do campo, ganhando a honra de figurar no 5.º lugar da classificação geral entre os maiores, com direito a mais 2 pontos, além dos 8,5 que obteve pela atuação.

Elis as cotações dos jogadores que estiveram em ação na rodada de sábado e domingo do Campeonato Paulista de 55:

ARQUEIROS - 1.º) - Fernandes, 8; 2.º) - Gilmar, Manga e Sérgio, 7,5; 3.º) - Paulo, Cerri, Cabação e Herrera, 7; 4.º) - Clasc, Adalberto e Poy, 6; 12.º) - Cavani, 5.

ZAGUEIROS DIREITOS - 1.º) - Olavo, 8; 2.º) - Alemão, Nena, Gaia, Helvio, Valdir e Bruninho, 7; 3.º) - Rubens Japonês e Elias, 6; 11.º) - Turcão, 5; 12.º) - Manuelito, 4.

ZAGUEIROS ESQUERDOS - 1.º) - Dalmo, 8; 2.º) - Ivan, Alan, Mauro, Lamparina e Almir, 7; 3.º) - Caçô e Eidir, 6; 9.º) - Valdir, Ananias e Getulio, 5; 12.º) - Reinaldo, 1.

MÉDIOS DIREITOS - 1.º) - Geraldo, 8,5; 2.º) - Ramiro, 8; 3.º) - Idario, Fiume, Santos, Pé

SELEÇÃO DA CAPITAL

- 1.º) - Gilmar 7,5
- 2.º) - Olavo 8
- 3.º) - Alan 7
- 4.º) - Pé de Valsa 7,5
- 5.º) - Julião 7
- 6.º) - Gersio 7,5
- 7.º) - Claudio 7
- 8.º) - Luizinho 10
- 9.º) - Paulo 7
- 10.º) - Edmur 7
- 11.º) - Canhoto 7,5

N. R. - Esta seleção refere-se à rodada do ultimo domingo. Não confundir com a que apresentamos nas edições de sexta-feira, que é a do campeonato.

BOLSA DE VALORES

de Valsa, Clovis, Nelson Faria e Fernadinho, 7; 9.º) - Bignô e Pitico, 6; 12.º) - Arati, 5.

CENTRO MEDIOS - 1.º) - Formiga, 9,5; 2.º) - Miguel, Julião, Noca, Brandãozinho, Savério, Ribamar e Carlito, 7; 9.º) - Manduco, James e Vitor, 6; 12.º) - Ruarinho, 5.

MÉDIOS ESQUERDOS - 1.º) - Gersio, 7,5; 2.º) - Zito, Goiano, Nêlo, Henrique, Carlinhos e

Diego, 7; 8.º) - Zinho e Cotia, 6; 10.º) - Alfredo e Zé Americo, 5; 12.º) - Jorge, 1.

PONTAS DIREITAS - 1.º) - Dido, 1,5; 2.º) - Claudio, 7; 3.º) - Gibi, Noca e Adãozinho, 6; 6.º) - Alessio, Laércio, Renatinho, Maurinho, Adalberto e Zé Americo, 5,5; 12.º) - Alfredinho, 5.

MEIAS DIREITAS - 1.º) - Luizinho, 10; 2.º) - Alvaro, Nonô, Lima e Tito, 7; 6.º) - Augusto,

Manteiga, Moacir, Humberto e Ipujucan, 6; 11.º) - Zé Carlos, 5; 12.º) - Lauzoninho, 4.

CENTRO AVANTES - 1.º) - Baltazar, 8; 2.º) - Berto, Paulo, Del Vecchio e Cesar, 7; 6.º) - Nicacio, Bota e Tec, 6; 9.º) - Liminha, Ayrton e Alemão, 5; 12.º) - Gino, 4.

MEIAS ESQUERDAS - 1.º) - Edmur, 7; 2.º) - Rebolo, Vasconcelos, Vilalobos, Jandir e Bibe, 6;

Seleção Negativa

ADALBERTO - Falhou em dois gols do Palmeiras, no segundo tempo. Isso quer dizer que, apesar de todo o esforço dos atacantes, a defesa fracassou no instante decisivo. Adalberto foi um dos piores, sem dúvida.

MANUELITO - É o caso de perguntar: o que é que há, Manuelito? Porque o zagueiro lateral do Palmeiras entrou em período de declínio e causa desassossego na torcida. Contra o Jabaguara, voltou a jogar mal.

REINALDO - Não esteve, também, em tarde inspirada. Apesar de se esforçar, de lutar, contra um elemento de parcas possibilidades técnicas como Adalberto. Não foi um fracasso total, mas foi o pior luso.

ARATI - Também não chegou a ser uma decepção completa. Entretanto, teve pecados, e muitos, que envolveram o seu companheiro de centro da intermediária. O ex-botafoquense foi

lento demais e não marcou bem. **RUARINHO** - Outro elemento do Palmeiras nesta seleção de negatividade. O famoso "pivô" gaúcho foi um brecha em sua defesa, além de demonstrar lerdeza de movimentos e pessimismo sentido de marcação. Muito mal.

JORGE - O médio esquerdo do Jabaguara mesmo lidando com um Renato apagado, longe de suas melhores jornadas, deixou muito a desejar, tanto na marcação, quanto no serviço de destruição. Pessimismo trabalho.

ALFREDINHO - Está regredindo o ponteiro direito do Santos. Tanto que já se fala em que será substituído. Contra o XV de Novembro de Juá, a atuação de Alfredinho foi quase nula. Correu pouco e errou muito.

LANZONINHO - Começou a "toitar pontes". Foi cessando aos poucos, até parar completamente.

te. E ainda quis chutar estupidamente, ap's ser fintado. Lanzone não contou com bom auxílio de Maurinho, porém, foi fraco.

GINO - Outro tricolor na seleção negativa. Como Lanzone, foi elemento regular no início, para desaparecer ante a firmeza de Olavo. Não soube desfrutar alguns lances preciosos. Atravessa fase bem difícil.

CARBONE - Não decepcionou, sem dúvida alguma. Mas foi o mais fraco elemento do Corinthians, em que pese o esforço que dispendeu e as pontadas que executou com real perigo. Foi lutador, mas não rendeu tudo.

LIERTE - A Portuguesa não teve extremas na peleja de Lins. Zé Amaro e Lierte foram fraquíssimos. O ponteiro esquerdo, então, demonstrou bisonhice e ingenuidade. Muito fraco, sem inteligência e sem fiação.

O PIORAL

MAURINHO não fez nada contra o Corinthians. Atravessa, sem dúvida, uma das piores fases de sua carreira, não possuindo sequer aquela grande velocidade que o celebrizou. Não sabe fintar, não sabe penetrar e desapareceu até de atirar. Foi anulado por Alan e, afora um outro lance esporádico, sua presença em campo foi nula, sendo mesmo o pior homem da equipe tricolor e do Pacaembu. Verificando, posteriormente, as demais atuações, concluímos que Maurinho tinha sido mesmo o pior homem da rodada. Ultimamente, o jovem ponteiro daquele grande valor que chegou ao "seratch" do Brasil. Está em fase horrível, decepcionando e fazendo até pensar em substituição.

Banco dos Reus

LANZONINHO - Teve uma atitude horrível ao chutar Luizinho, no primeiro tempo, após ser fintado pelo "mignon" avante corinthiano. Chegou a merecer a expulsão, já que o pontapé que desferiu se acertasse, poderia ter inutilizado Luizinho. Se expulso, prejudicaria o São Paulo.

ALFREDO - Também chutou o mesmo Luizinho. Porque foi fintado. Não se compreende ou aceita que um jogador da classe de Alfredo chegue a tal ponto, contra um craque que foi seu companheiro na seleção. Aquilo nunca foi gesto desportivo. Marino achou que tudo estava bem...

IDARIO - Teve um lance mais do que falho, ao passar a bola para Luizinho, perto da área, quando poderia chutar para a frente. Resultado: Dino apanhou e chutou, abrindo o escorço. O Corinthians poderia ter perdido, pois estava atacando e sofria um gol produto de uma pixotada.

ZÉ AMARO - Jogou muito mal em Lins. Foi lento, sem idéias e, também, deixou a desejar bastante no espírito de luta. Não poderia portanto, deixar de figurar neste Banco dos Reus. Porque, além de fraco tecnicamente, não lutou para ao menos sanar tal deficiência.

JAIR - Quis "gozar" Eduardo Lima, porque este, hoje, está vestindo a camisa do Jabaguara. Tipo de atitude desarrazoada, estúpida. Lima, afinal, continua sendo um idolo no Parque Antartica. E Jair, também, um dia pode ir parar no Jabuca. Ou noutro clube qualquer

MAURINHO não fez nada contra o Corinthians. Atravessa, sem dúvida, uma das piores fases de sua carreira, não possuindo sequer aquela grande velocidade que o celebrizou. Não sabe fintar, não sabe penetrar e desapareceu até de atirar. Foi anulado por Alan e, afora um outro lance esporádico, sua presença em campo foi nula, sendo mesmo o pior homem da equipe tricolor e do Pacaembu. Verificando, posteriormente, as demais atuações, concluímos que Maurinho tinha sido mesmo o pior homem da rodada. Ultimamente, o jovem ponteiro daquele grande valor que chegou ao "seratch" do Brasil. Está em fase horrível, decepcionando e fazendo até pensar em substituição.

7.º) - Taino, Dema, Dino, Jair, Mauri e Carbone, 5.
PONTAS ESQUERDAS - 1.º) - Canhoto, 7,5; 2.º) - Pépe, Jansen, Friaça, 7; 5.º) - Helio, Guanxuma, Valter, Fifi, Rodrigues, Lino e Araraquaza, 5; 12.º) - Lierte, 3.

SELEÇÃO DO INTERIOR

- 1.º) - Fernandes 8
- 2.º) - Helvio 7
- 3.º) - Dalmo 8
- 4.º) - Geraldo 8,5
- 5.º) - Formiga 9,5
- 6.º) - Zito 7
- 7.º) - Dido 7,5
- 8.º) - Alvaro 7
- 9.º) - Baltazar 8
- 10.º) - Vasconcelos 6
- 11.º) - Pépe 7

N. B. - Esta seleção refere-se à rodada de domingo. Não confundir com a que apresentamos nas edições de sexta-feira, que é a do campeonato.

RECORDANDO...

BRASIL, 4 vs. SUECIA, 2.
Data: 19 de junho de 1938, pela Copa do Mundo. Local: Bordeaux, França. Assistência: 20 mil pessoas. Tentos: Jonasson, Nyberg, Romeu, Romeu, Leonidas e Peracio (pela ordem) - Juiz: Langenus (ótimo).
BRASIL - Batatais, Domingos e Machado; Zézé Procópio, Brandão e Afonsinho; Roberto, Romeu, Leonidas, Peracio e Patesco.
SUECIA - Abrahansson, Eriksson e Nielson; Swänström, Lundeholm e Almgren; Nyberg, Anderson, Persson, Jonasson e Andrews.

FALTOU
CEREBRO

AO S. PAULO

PARA MANTER
A VITORIA

Por diversas vezes temos assinalado, lutado mesmo, pela importância do técnico na orientação de uma equipe de futebol. Porque entendemos que há técnicos e há "técnicos", não podendo portanto os bons preparadores, os homens capazes, pagar pela insuficiência de outros tantos, que devem ser incluídos entre os considerados "varinhas mágicas"... No clássico de domingo, entre o Corinthians e o São Paulo teve a satisfação de ver confirmado tudo aquilo que temos dito a respeito de tão importante assunto. Não há segredo no dirigir um quadro de futebol, mas o homem a quem é entregue tamanha responsabilidade deve ser arguto, bom observador, possuir personalidade e voz de comando. Osvaldo Brandão, treinador do Corinthians, provou possuir qualidades, embora de outras feitas já tivéssemos oportunidade de sentir suas credenciais para o posto de preparador. Essa partida não foi ganha pelo Corinthians, mas pelo seu técnico; perdeu-a, não o time do São Paulo, mas seu "capitão", já que Vicente Feola, o técnico, já não tinha condições para fazer sentir aos seus comandados a necessidade de usar de uma contra-tática para anular a estratégia com a qual o Corinthians liquidou o São Paulo em menos de vinte minutos.

E qual foi esse segredo? Nada de novo, sinão uma simples modificação. Com a qual, porém, o Corinthians saiu da mediocridade do seu primeiro tempo para a soberba atuação da segunda fase, contrariamente ao que aconteceu com o São Paulo, cuja equipe depois de brilhar nos primeiros minutos e cinco minutos, arruinou-se no final do encontro. Vitor substituindo Bauer — modificação aceita — conseguiu anular Luizinho, no primeiro tempo; sem produção normal daquele que é o "dinamo" do seu conjunto, o Corinthians pouco realizou no primeiro tempo, pertencendo o comando técnico do cotejo ao tricolor, marcador de dois tentos, depois de contar com grande dose de chance na primeira fase. Nesse período a defesa sampaulina foi uma compacta, quase perfeita nos seus movimentos podendo o ataque, por seu turno realizar um trabalho aceitável, inclusive por que, quase sempre, lhe pertenceu o comando das ações no meio do campo.

Na segunda etapa, porém, que fez Brandão? Determinou que Luizinho passasse a atuar como comandante de ataque, em cima de Mauro, quando Paulo, o qual, no meio do campo pôde dar sequência às bolas que lhe eram endereçadas, jamais, deixando, no entanto, de ser homem de área; apenas não tinha posição estática junto ao zagueiro central sampaolino onde fora totalmente anulado. Passou o Corinthians, daí por diante, a insistir nos lançamentos para Luizinho o qual marcado à distância por Mauro teve sempre tempo para dominar a bola. Foi aí que nasceu o segredo da vitória do Corinthians e da derrota do São Paulo. Luizinho desmoralizou Mauro com meia dúzia de fintas sensacionais, algumas das quais colocando em situação excepcional seus companheiros de ataque, quase sempre livres, pela confusão que se formou no sistema defensivo sampaolino.

Caindo Mauro — verticalmente — toda a defesa sampaulina perdeu a tranquilidade, perdendo-se no campo, sem saber exatamente o que fazer, o que permitiu maior liberdade de movimentos a vanguarda alvi negra, realizando os primeiros movimentos perigosos. Dessa barafunda sampaulina nasceram os dois tentos corinthianos, ambos de magnífica feitura que transformaram o cotejo por completo. Daí por diante, jamais o São Paulo organizou-se na defesa, sendo obrigado o ataque a recuar o que deu margem, por sua vez, ao avanço maciço do Corinthians que passou a dominar completamente o campo e a partida. Daí até o seu terceiro gol foi um pulo, muito embora, depois disso, o São Paulo ainda que desesperadamente procurasse o gol do

empate. Mesmo por que também o Corinthians teve suas múltiplas oportunidades de gol, as quais, aproveitadas, poderiam ter transformado o placarde num rosário de tentos.

O QUE DEVERIA
TER SIDO FEITO

Poderia porém, o São Paulo ter chegado a um resultado melhor desde que anulada fosse a transformação operada na ofensiva do Corinthians? Penso que sim, embora futebol seja futebol e todas estas considerações sejam teorias. Vitor deveria ter sido recuado para a zaga, continuando a marcar Luizinho como o fizera até então, sem que disso decorresse qualquer prejuízo para o time. Por que era e sempre foi suicídio manter Mauro, homem grande difícil nos seus movimentos na

marcação de um homem pequenino, rápido como é Luizinho. Mauro poderia inclusive continuar nas imediações da sua área, aguardando ali para presença de Carbone ou Paulo ou então acompanhar um destes atacantes fora da grande área. Nunca porém, deveria o São Paulo, continuar jogando como jogou, isto é com Mauro acovardado ante as fintas de Luizinho. Vitor sem saber o que fazer e Carbone e Paulo livres de marcação. Que fizeram os tricolores? Erradamente o contrário. Mauro a distância, marcando Luizinho sem o conseguir; Vitor sem saber a quem marcar, perdido no meio do campo, apoiando que é a única coisa que não sabe fazer e os de mais perdidos a procura da bola, sempre em poder do Corinthians. Naqueles momentos o São Paulo perdeu o domínio do meio do campo que manteve na primeira fase; abdicou da vitória. Os gols do Corinthians nada mais foram do que consequência dessa desorganização sampaolina.

OUTRAS
MODIFICAÇÕES

O quadro do São Paulo nessa partida, melhorou um pouco, pelo que realizou na primeira fase. A substituição de Bauer por Vitor deu certo e o jovem valor não poderá, jamais ser culpado pela sorte do quadro. Não foi ele quem atuou mal, foram os outros. Mas, por que

não tentar o aproveitamento de Tanga? Parece-nos possuir as mesmas qualidades de Bauer, nos seus bons tempos, com a vantagem de ser ainda relativamente jovem. Outro que precisa ser substituído e com urgência, é Maurinho. Sua conduta contra o Corinthians foi

te Roque, por exemplo, com a inclusão de Lanzoninho na extrema direita pois que o atacante ganharia em efetividade. E agora que o quadro tem poucas possibilidades de continuar lutando pelo título por que não tentar, também, a efetivação de Mairiporã no comando do ataque? Parece ser bom jogador, melhor provavelmente, aos muitos centros avantes que possui o tricolor, todos mais maus jogadores.

Nessa partida contra o Corinthians Canhotoiro mostrou que deve ser efetivado, está jogando muito bem e foi um dos melhores do ataque. Inclusive está lutando o que não é característico sua. Enfim, o time do São Paulo depois de um primeiro tempo aceitável, jogou mau futebol na fase final merecendo a derrota pois que futebol ainda é ganho com o cérebro e não apenas com os pés.

Texto de PAULO
PLANET BUARQUE

simplesmente horrível; jogou pior ainda do que vinha jogando. Não consegue realizar uma só jogada, está chutando mal, e o que é pior, insistindo em realizar aquilo que não sabe. Que seja promovido definitivamente

NUMEROS E COLOCACOES

- 1.º) SANTOS — 10 jogos, 8 vitórias, 2 empates, 18 pontos ganhos, 2 perdidos, 32 gols a favor, 13 contra, saldo: 19 gols.
 - 2.º) PALMEIRAS — 10 jogos 8 vitórias, 2 derrotas, 16 pontos ganhos, 4 perdidos, 29 gols a favor, 18 contra, saldo: 11 gols.
 - 3.º) CORINTHIANS — 10 jogos, 7 vitórias, 1 empate, 2 derrotas, 15 pontos ganhos, 5 perdidos, 16 gols a favor, 9 contra, saldo: 7 gols.
 - 4.º) SÃO PAULO — 9 jogos, 4 vitórias, 2 empates, 3 derrotas, 10 pontos ganhos, 8 perdidos, 18 gols a favor, 13 contra, saldo: 5 gols.
 - 5.º) PORTUGUESA DE DESPORTOS — 11 jogos, 6 vitórias, 1 empate, 4 derrotas, 13 pontos ganhos, 9 perdidos, 19 gols a favor, 19 contra, saldo: 0.
 - 6.º) NOROESTE — 10 jogos, 4 derrotas, 3 empates, 3 derrotas, 11 pontos ganhos, 9 perdidos, 18 gols a favor, 19 contra, deficit: 1 gol.
 - 7.º) GUARANI — 11 jogos, 4 vitórias, 3 empates, 4 derrotas, 11 pontos ganhos 11 perdidos, 19 gols a favor, 19 contra, saldo: 0.
 - 8.º) XV DE PIRACICABA — 10 jogos, 4 vitórias, 1 empate, 5 derrotas, 9 pontos ganhos, 11 perdidos, 18 gols a favor, 20 contra, deficit: 2.
 - 9.º) JABAQUARA — 10 jogos, 3 vitórias, 1 empate, 6 derrotas, 7 pontos ganhos, 13 perdidos, 13 gols a favor, 22 contra, deficit: 9.
 - 10.º) LINENSE — 10 jogos, 2 vitórias, 3 empates, 5 derrotas, 7 pontos ganhos, 13 perdidos, 17 gols a favor, 20 contra, deficit: 3.
 - 11.º) XV DE JAU — 10 jogos, 2 vitórias, 3 empates, 5 derrotas, 7 pontos ganhos, 13 perdidos, 15 gols a favor, 18 contra, deficit: 3.
 - 12.º) PONTE PRETA — 10 jogos, 3 vitórias, 7 derrotas, 6 pontos ganhos, 13 perdidos, 23 gols a favor, 31 contra, deficit: 8.
 - 12.º) SÃO BENTO — 10 jogos, 2 vitórias, 3 empates, 5 derrotas, 7 pontos, 13 perdidos, 15 gols a favor, 24 contra, deficit: 9.
 - 14.º) TAUBATÉ — 11 jogos, 1 vitória, 3 empates, 7 derrotas, 5 pontos ganhos, 17 perdidos, 16 gols a favor, 27 contra, deficit: 1.
- ATAQUE MAIS POSITIVO — Santos, com 32 gols.
ATAQUE MENOS POSITIVO — Jabaquara, com 13 gols.
DEFESA MENOS VASADA — Corinthians, com 9 gols.
DEFESA MAIS VASADA — Ponte Preta, com 31 gols.
CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Santos, com 19 gols.
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE GOLS — Taubaté, com 11 gols.

No intervalo do jogo gritava a torcida:
MUITA GENTE VAI PASSAR MAL...

Os palmeirenses estavam desesperados com a derrota sofrida no primeiro tempo contra o Jabaquara. O time estava jogando horrivelmente, ninguém lutava e a confusão era geral em toda a equipe. As esperanças eram poucas numa reviravolta do placarde. Foi quando se ouviu da boca de todos os torcedores frases como estas: — "Se perdermos hoje, muita gente vai passar mal..."

— "Não é possível, com um plano tão caro como este perdermos de um time como o Jabaquara é melhor que rifemos todos os jogadores. Somente um jogador nosso ganha mais do que todos os elementos do Jabaquara juntos..."

E assim por diante. Ainda bem que o Palmeiras venceu e tudo acabou bem.

A ENTREVISTA QUE NAO FOI FEITA

RECEIO MAIS JAPONÊS QUE MAURO

Como temos feito ultimamente vamos hoje fazer uma "rondinha" entre varias personagens que "vivem" o classico de domingo ultimo, para arrancar de nossa imaginação — e talvez do pensamento — coisas que interessam aos leitores. Vamos pois a algumas "entrevistas" que não foram feitas.

CICERO POMPEU

O presidente tricolor estava muito palido após o jogo. Mas ele sempre atende aos reporteres: — Não acreditava ainda na vitória.

- Não.
- O que houve?
- Não sei.
- Por que aconteceu?
- Ignoo.
- E agora?

— Sei lá.

— Do que gostaria?

— Gostaria que os craques do São Paulo tivessem a metade da fibra destes de calção preto e camisa branca.

TRINDADE

Do charuto em punho, o presidente corinthiano nada mais fazia que berrar: "Já ganhou, já ganhou, já ganhou!". Em vista de sua insistência em só dizer isso, desistimos de perguntar qualquer coisa.

LUIZINHO

O meia-direita estava eufórico. Também pudera, — Satisfeito? — Ora, pilulas! Via como eles corriam atrás de mim? — O que deu em você hoje?

— Contra os beques de cartaz eu gosto de fazer isso.

— Por que não faz sempre?

— Porque os modestos marcam com mais vigilância que os papões. Cartaz é isso. Tenho mais medo do Japonês do que do Mauro.

— O que é que você mais lamentou?

— Que Bauer não jogasse, para a festa ser completa.

— E contra o Palmeiras?

— O Ruarinho que se prepare. Vai comer fogo.

MAURO

- Como vai?
- Quem sou eu?
- Por que? Está tonto?
- Tonto? O que é tonto?
- Mas que é isso, Mauro?

— Hei! Quem é você?

— Sou reporter. O jogo já acabou, você está no vestiário e eu quero fazer uma entrevista.

— Entrevista? Que é isso?

— Precisa de um médico?

— Médico? Que é médico?

— Médico gente que cura.

— Não sei o que é cura.

— Mas quem falou em cura?

— Você é quem falou.

— Tchau mesmo.

Coitado do Mauro...

VICENTE FEOLA

— Por que é que o São Paulo perdeu?

— Porque o adversário se chamava Corinthians.

— Havia jeito de evitar a derrota?

— Havia: aleijar o Luizinho.

Mas não vale a pena.

— Quais as esperanças para futuro?

— Que eu volte, para o posto de administrador, de onde nunca devia ter saído.

— Qual o mais fraco do Corinthians?

— O massagista.

— Por que?

— Porque o resto é de morte cruz, credo, creio em Deus padre.

— Se tivesse de começar o começo o jogo de novo que instruções daria?

— Mandaria entrar em campo o juvenil, que pelo menos corre pra xuxu o tempo todo atrás da bola.

— Mais alguma coisa?

— Sim, obrigado no Poy por tudo o que ele fez, felizmente...

NO MUNDO DAS BOLAS

Depois de ontem, Trindade vai puxar legenda.

★
E quando o jogo terminou, vi que o Poy correu até a entrada do túnel do Corinthians. Desceu uns degraus e gritou:
— Hei, Vitor, volta daí. Nosso vestiário fica do outro lado...

★ O XV de Jaa' só tinha que perder: Galo nunca escapou de atagão.

E quando o jogo terminou, a turma corintiana saiu calma do terreno, com a certeza de que havia apenas cumprido mais um compromisso. Desceram pelo túnel e quando chegaram ao vestiário, lá estava o Trindade. O presidente esperou que todos entrassem, aí abriu os braços, e disse comovido:
— Muito obrigado, meus amigos! Vosso esforço foi decisivo!

Suspirou e disse: — Não esquecerei de vocês, na Câmara!

★
A PONTE TRANSMOR-
MOU-SE EM MATA-
BURRO.

★ O Burrinho da Central está disparado na outra ponta.

Quando entrei no vestiário, quase não pude respirar, de tanto torcedor corintiano que lá havia. A turma estava entusiasmadíssima. O Angliense falava, sacudia a cabeça, dizia que não podia ser. Aproximei-me mais para saber o que havia. Os torcedores estavam insistindo, nos berros. O Angliense voltou a pedir calma. E falou, com paciência:
— Compreendo o estado de animo de vocês. Compreendo muito bem. Eu também sou corintiano. Mas, amigos, já disse que não pode ser. Não dá mais tempo.
Suspirou e acrescentou: — Não adianta votar no Luizinho que o Tribunal não aceitará...

★ Luizinho joga mais que trem da Cantareira.

★
O São Paulo só jogou bem no primeiro tempo, quando Marino substituiu com vantagem o Bauer.
Houve duas festas de lenços brancos no Pacaembu, domingo: uma ao fim de cada fase.

— De quanto ganhou o Linense?
— De 2 a 1.
— Só?

Virei-me pro Otávio Muniz, "gozando", no fim do primeiro tempo:
— Isso não vai ficar assim...
Ele abaixou a cabeça. Veio o segundo tempo. No fim, ele veio até mim:
— Como é que você adivinhou?

Qual o jogador do São Paulo que mais impressionou na partida de domingo? Responde: Claudio, extrema do Corinthians



— "Gostei bastante da atuação do extremo esquerdo Canhoto. Está evoluindo depois de uma fase ruim. É jogador de qualidades e poderá ir longe desde que tenha juízo. Soube do destino certo a todas as bolas que recebeu e tivesse um pouco mais de colaboração poderia chutar pois possui bom arremate. O São Paulo, aliás, possui bons valores, tem um grande quadro, valorizando a conduta de todos os seus versários."

O que há com você que não joga? Responde: De Sordi, do São Paulo:

— "Contundi-me mais ou menos gravemente contra o Palmeiras e desde então tenho permanecido em tratamento. Melhoras e desde a última semana, treinei regularmente mas ainda não estava em condições de jogo. É possível que já no próximo compromisso eu esteja em condições para reaparecer. Fui infeliz, eu sei que é a verdade, mas vejamos se daqui por diante tenho um pouco mais de sorte."

Qual a disposição atual dos jogadores do Santos?

Responde: Formiga, centro-medio do quadro praiano:

— "A melhor possível. Sabemos perfeitamente bem das dificuldades que acarretam essa posição de líder e de invicto. Mas estamos lutando com grande entusiasmo. Não será sem luta que seremos surpreendidos. Queremos mostrar, desta feita, que já deixamos para trás aquela irregularidade que tanto nos prejudicou no passado. Poderemos perder pois não estamos a salvo de uma surpresa, de uma tarde mais infeliz. Mas entraremos para todos os nossos compromissos prevenidos. O Santos possui equipe para continuar vencendo e oxalá a boa sorte nos acompanhe."

Como se acha nesse descanso forçado? Responde: Baltazar, centro avante do Corinthians:

— "Muito bem. Não estava atravessando uma fase das maiores e estou sendo otimamente substituído por Paulo, em boa forma. Estou lutando, tenho treinado com grande afinco e acredito que dentro de muito breve poderei retornar para mostrar torcida que ainda poderei ser útil ao quadro e ao clube na luta pela conquista do título. Nós profissionais temos fases boas e más; acredito que estava um pouco cansado, o que, aliás, é compreensível."



NO VESTIÁRIO SANTISTA: SO' O CORINTIANS NOS PREOCUPA!

Havia muita gente no vestiário do Santos. A vitória foi recebida com naturalidade, sinal de que ela já era esperada por todos. Entre os jogadores, o médio esquerdo Zito era o que mais se lastimava, com razão porque, depois de muito tempo de ausência da equipe principal do Santos, em razão de uma operação que fez, voltou comendo a bola e seria uma lastima vê-lo novamente fora do onze titular e invicto do campeonato de 55. Falando ao repórter, disse:

— "Como eu sou azarado! Logo, nos primeiros minutos de luta, senti a coxa e no segundo mal podia andar. Vou fazer um tratamento severo para que possa estar em condições de jogo até domingo. Quanto à partida, sinceramente, esperava muito mais do XV de Jaa'. A nossa vitória foi fácil. O que está me preocupando agora é o Corinthians. Este quadro é de morte! Hoje, depois de estar perdendo no primeiro tempo — 2 a 0 —, foi ainda ganhar o jogo. Não tenho medo de mais ninguém, somente dele".

Urubaito estava também no vestiário, já refeito da contusão

VOCE SABIA...

... que Américo Murolo tem um irmão que há tempos atrás era considerado bastante superior do que ele, mas que não conseguiu acertar em nenhum clube, embora lhe fossem dadas oportunidades? ... que o selecionado brasileiro de 1942 possuía dez atacantes: Pedro Amorim, Claudio, Zizinho, Servílio, Pirilo, Russo, Tim, Perado, Patete e Verê?

que o afastou da equipe e quando nos acercamos dele conversava com Sarno, que dizia:

— "O Corinthians ganhou!"
Urubaito respondeu-lhe:
— "A gente precisa dar valor ao Corinthians! Ele merece. Um quadro que num clássico faz de 2 a 0, contra um 3 a 2 espetacular, merece aplausos. Aquele quadro tem tudo: garra, coragem, sangue".

Você já está bem? Foi a nossa pergunta.

— "Estou bem e esperando uma oportunidade..."

Alvaro enxugava o rosto e indagamos dele a razão de ter prendido muito a bola, no primeiro tempo:

— "Não podia fazer outra coisa. O gramado estava muito pesado".

Helvio, quando acabou o jogo foi direito para a concentração e logo depois voltou, trocado e foi direito conversar com o repórter: Lembrou as infâncias que foram asacadas contra sua pessoa por um conhecido leitor.

— "Esse moço não sabe o que fala".

Ramiro encostou e ele prosseguiu:

— "Ele está marcado para o resto de minha vida. Daqui a dois anos eu abandonarei o futebol e ele terá de vir a Santos e aí nós vamos ajustar contas, porque, entendendo, que nenhum cronista tem o direito de caluniar um profissional, que tem brio, dignidade, como qualquer outro cidadão. Ele não perde por esperar..."

Logo depois veio à baila o nome de Rafael. Pouca gente em Santos compreende porque este rapaz está afastado da equipe corintiana, sabendo-se que é um grande jogador. Alguém ao nosso lado comentou:

— "O ano que vem será nosso! Aliás, quando terminar o campeonato o Athlé irá se entender com o Corinthians e assim em 56 Rafael estará envergando a camiseta do Santos F. C."

O dr. Andreilino estava ao lado de Athlé e também do Capitão José Aranda e sobre o XV dizia:
— "O XV veio "engraxado" como o São Bento e aí está a razão de ter corrido como um louco no

primeiro tempo. Não tem importância. Este ano vamos prós calças".

Athlé logo a seguir foi cumprimentar um a um seus jogadores, notamos que no ambiente festivo do líder só se falava na vitória do Corinthians. Sem exceção, todos lá diziam a mesma coisa: O Corinthians é o grande perigo. Precisamos tomar cuidado porque aquele quadro chega perto de ser um buraco. Ainda bem que no retorno ele terá que descer a serra. Era de chamá-los que ouviamos nos quatro cantos.

ESCREVE UM LEITOR:

NOVA PRAGA MENDONÇA FALCÃO

O nosso leitor JAMIL CORVELO, da capital, enviou-nos a carta a seguir transcrita, datada de 19 de setembro do corrente, a respeito do Jabaquara, Federação Paulista, etc. Tratando-se de assuntos do momento, resolvemos publicá-la, na íntegra:
"Senhor diretor — Não encontro termos adequados para poder exprimir a revolta que sinto, contra o reinício da onda de mal estar, que está se criando novamente contra o Jabaquara A. C."

"Nem a expressão "inimigos gratuitos" posso utilizar, pois é impossível compreender que só um único clube deva ser caluniado. Ou calunia é elogio?"

Sr. diretor o iniciador dessa campanha foi o ilustre deputado Mendonça Falcão, que de um momento para outro se tornou torcedor do clube.

Mas a massa torcedora do Jabaquara não foi na conversa. Ele pensando em homenagem foi o Santos, não foi sabendo que o bhem... vaiado pois sumiu, antes de todos sabermos que o Calabai estava em Urico Murolo.

Chegou em São Paulo e logo passou a descrever atos arbitrários que segundo ele tinham sido tomados pelo Jabaquara A. C.

Continuou a campanha agora com a direção do "aba! isto sim é que é jornal", que acha que o demagogo presidente é o maior.

A respeito desse jornal, relato para o seu conhecimento sr. diretor, palavras do seu correspondente em Santos "O que manda para São Paulo é deturpado, escrevo palavras de carinho e eles a fazem de terror". Isso é vergonhoso!

A propalada reforma da fiscalização realizada pelo Mendonça Falcão foi por água abaixo domingo último. Parece incrível, sr. diretor, mas só havia duas bilheterias para a venda de arquibancadas, e um só portão para a entrada do público.

Houve um evasão de renda superior a cinquenta mil cruzeiros, agora os inúmeros torcedores que desanimados pela bagunça voltaram para suas residências.

A invasão das localidades foi feita, e prova disso está na entrada que lhe envio, pois eu pulo o muro e

comigo algumas centenas de torcedores.

Correu na cidade de Santos, sem o campo do Santos F. C., para o jogo Jabaquara e Corinthians.

Será verdade?

Mas a diretoria do Santos F. C. rou uma velha dúvida, que a Jabaquara de fato possui a maior torcida de Santos.

Seu diretor, a praça Mendonça Falcão já conseguiu arrumar uma guarda para defendê-lo das suas irradiações.

Escrevi o senhor, pois é o que não se deixa subornar, imensa revolta contra esse tratamento que estão dando ao Jabaquara, continue a baixar a lenha em todos, pois só assim quem se tomará um pouco de vergonha.

Nossos clubes tornaram-se meios de vida para a malta de lobos da praça futebol.

Grato pela sua paciência, acie cordial agradecimento de JAMIL CORVELO — Socio Univeritário de S. F. Palmeiras — Al. Olg 346, casa 18."

NO' NOS VINTE MINUTOS FINAIS

VIU-SE O VERDADEIRO PALMEIRAS

Todo mundo que foi ao Parque Antartica, em sua maioria deplora do Palmeiras, pensava e com justa razão, que o alviverde iria passar sem maiores preocupações ante o modesto Jabuquara. Cada torcedor dava o seu palpite (na totalidade opinava por uma goleada) mas, ninguém pensou que o Jabuquara pudesse resistir e chegar inclusive a equilibrar a luta. Mas o imprevisível aconteceu. Não queremos saber se o Palmeiras jogou mal, mas, se faltou espírito de luta aos seus jogadores. O importante é que o Jabuquara veio disposto e no primeiro tempo deu um calor tremendo aos esmeraldinos.

Não é preciso mais nada. Após os 45 minutos iniciais, o rubro-amarelo estava com vantagem no marcador. Somente na fase final, é que o Palmeiras "ressuscitou" durante 20 minutos e liquidou a peleja, prova evidente de que a sua equipe era realmente favorita.

Mas, a verdade nua e crua, é que o time de Parque Antartica, mesmo chegando ao triunfo, deixou muito a desejar. São esses sucessos que não convencem a ninguém, quanto mais a derrota, geralmente exigente nos resultados.

O Palmeiras, no primeiro tempo, principalmente, não foi nem sombra dos jogos anteriores, mesmo os realizados contra a Portuguesa e contra o Santos, quando foi derrotado. Um time que vinha de boas exibições, jogando um futebol vistoso, eficiente e lucido, estava completamente desvalorizado, heterogêneo e impreciso em todos os movimentos, principalmente a defensiva, as falhas foram alarmantes, dando ensejo para que, o discreto ataque jabuquarense, por diversas vezes estivesse a pique de aumentar ainda mais o marcador a seu favor.

Contudo, graças a ineficiência dos avanços rubro-amarelos, o Palmeiras ainda sustentou os 2 a 1, na fase inicial.

Veio o segundo tempo e o time subiu de produção, talvez devido em sua moral, em seus bríos, ante uma exibição pobre diante de um adversário sem grandes pretensões.

Foi assim que, os rapazes alviverdes puderam chegar à vitória. Voto o gol do empate, e o terceiro gol, transformando aqueles fatídicos 2 a 1, num sonoro 5 a 2, desenhando-se mesmo uma goleada.

Entretanto, satisfeitos com

esse marcador, vendo assegurada os dois pontinhos a seu favor, os palmeirenses voltaram a descansar, propiciando ao Jabuquara a reação, surgindo o terceiro gol que amenizou um pouco a derrota, aliás, justa, já que, o onze de Jair, quando quiz resolver a parada, acabou suplantando o seu contendor, que diga-se de passagem,

Texto de HELIO CURTI

lutou apenas, mas tecnicamente lhe é visivelmente inferior.

Resumidamente, está contado mais um sucesso do Palmeiras, e consequentemente, a manutenção da vice-liderança do certame.

Mas, vamos ao lado técnico, salientando as falhas e os defeitos demonstrados pela equipe. A defesa, mal, voltando Cavanil a comprometer, bem como, Manuelito e Valdir. Está o trio final jogando esquisito. Confundem-se constantemente, falham inúmeras ve-

zes, perdem os duelos diretos com os adversários com uma facilidade incrível.

A intermediação, melhorou no segundo tempo, quando Ruarinho e Fiume cresceram de produção. Mas mesmo assim, deixaram muito a desejar, abrindo claros incêndios no meio do campo. Gerslo, a rigor, foi o único que jogou bem e com regularidade.

Os atacantes, confusos, perdurando ao extremo, não conseguiram se projetar. Apenas, durante os 20 minutos do segundo tempo é que apareceram, Jair, Romão e Humberto, enquanto que, Liminha e Renatinho claudicaram e perderam-se dentro da área, desperdiçando oportunidade magníficas para marcar, pela falta de serenidade nos momentos decisivos e fatais para o arco jabuquarense.

Diante disso, pode-se con-

cluir como esteve irregular o "onze" palmeirense, principalmente se levarmos em conta as reduzidas possibilidades técnicas dos jabuquarenses, fato que deu ensejo para que o Palmeiras, mesmo assim ainda viesse a registrar uma vitória justa e que não se pode colocar qualquer dúvida.

Talvez, tenha sido uma má tarde para a gente da Água Branca. Mas se se repetir nova prova dessa contra o XV de Piracicaba domingo próximo, poderá o alviverde sofrer sérios abatecimentos e retornar mesmo com dois pontos mais no seu passivo dentro da classificação.

Você sabia...

... que o zagueiro corintiano Horácio Onpi nasceu na Alemanha?

MUNDO ESPORTIVO PAGA DOIS OU TRÊS PREMIOS POR SEMANA NÃO HA CONCURSO MAIS HOJE NESTO DO QUE NOSSO!

A FORÇA DE UM CANDIDATO!

A partida Corinthians vs. São Paulo se apresentava como um teste definitivo para os dois clubes, em vista da situação criada no campeonato paulista. Passando o Palmeiras para o 2.º posto e subindo o Santos à liderança, popularidade porque o último domingo manter o 1.º posto e se preparar para assumir nova atitude nas duas últimas rodadas, com a grande expectativa de voltar inclusive à liderança, dado que não é grande a diferença de 4 pontos ainda estarão em jogo para cada vanguardado, até o fim do primeiro turno. Venceu o Corinthians da maneira que todos sabem. Agora, tanto o Palmeiras, como o Santos, correm o risco de uma derrota à jato do onze de Gilmar. Não é brincadeira o impulso que a nova vitória deu para o Corinthians, capaz de superar o grande feito de 1954...

É sabido que uma série de êxitos pode dar a um esquadra mais segurança do que permanecer indeciso ou abalado na liderança (não é o caso de Santos, já se sabe), sendo mesmo mais favorável à marcha segura do Corinthians no 3.º posto. Quando menos se julgar, sua situação estará cor de rosa... Que se guardem bem Santos e Palmeiras... O modo como o alviverde superou o São Paulo não deixa dúvidas de que o onze do Parque São Jorge está superando toda a sua confiança, todo o seu equilíbrio, motivo de não pouca preocupação para os seus mais diretos adversários. No entanto, julgou-se anteontem que o tricolor tivesse acertado em cheio o alvo.

Pelo menos aqueles 2 a 0, em pleno primeiro tempo, diziam muito. Grande ilusão! Veio a segunda fase e o São Paulo cedeu tudo. Jogo de-

O MEU COMENTARIO THOMAZ MAZZONI

fensivo completamente negativo, diante de um adversário que manobrava bem, sem perder a sequência atacante. O cerco que se apertou, cresceu, tornou-se irresistível. Ninguém pode negar que os três tentos do Corinthians não foram produto de sua superioridade coletiva, pressão engendrada com a vontade e a técnica. Somente uma defesa mais inteligente e positiva poderia, em última instância, ter arrancado o empate, que aliás seria um resultado confortador para o São Paulo, embora valorizando assim mesmo a "virada" corintiana.

Pouco, no entanto, salvou o tricolor do seu malogrado 2.º tempo. Venceu, realmente, o melhor. As vezes, basta uma só frase para um quadro fazer jus à vitória. Foi o caso do Corinthians neste clássico. Aliás, no primeiro tempo, o alviverde não disputou uma partida inferior. Iniciou o jogo e esteve... brigando com as traves inimigas. Repentinamente, o São Paulo disparou e colheu de modo inflado seus dois tentos. Não se poderia recuperar logo desses golpes o Corinthians, mas, assim mesmo, deu sempre a resposta, ativamente, nos ataques que se seguiram até o encerramento do primeiro tempo. Ainda não havia o São Paulo ganho a partida. Foi quase a impressão geral, amplamente confirmada na fa-

se derradeira, de modo notável. A "virada" começou logo com Luizinho fazendo-se obedecer sempre pela bola. As manobras do astuto meia direita primeiro intranquilizaram a defesa inimiga, depois causaram pânico e por fim o colapso.

Defesa sem jogo de alívio, sem despejos e sem agressividade, eis como vimos a retaguarda do São Paulo render-se à vanguarda corintiana. Os três gols pareceram fáceis, mas a verdade é que foram irresistíveis. Todos perderam estabilidade na defensiva sampaulina, eis a verdade. Com isso, o ataque que vinha se entendendo no primeiro tempo, bem lançado pela defesa, acabou fracionado, incapaz, perdendo o duelo constantemente com a defesa contrária. Definitivamente, a situação se tornou desigual, um quadro subindo muito, outro descendo até perder a vitória e o empate. Imaginem a desilusão da torcida do tricolor! Quando todos os seus valores pareciam em tarde inspi-rada, veio aquele obscuro se-

gundo tempo, que deitou tudo a perder. Enfim, o Corinthians acertou, talvez, com o resultado mais categorizado deste campeonato de 55. Agora, podemos perguntar que sucederá se o Palmeiras não for capaz de derrubar o seu histórico rival do Parque São Jorge. Caso o Corinthians chegue mais perto do Santos neste vencedor todas as suas restantes pelezas do primeiro turno? crescerá mais... Somente uma derrota contra o Palmeiras, poderá tirar do Corinthians a chance de chegar outra vez na liderança, coisa que voltará a crescer no Palmeiras. Quer dizer que a chave do primeiro turno será o clássico entre Corinthians e Palmeiras, quer no caso do Santos ficar onde está, quer venha a descer. Neste caso, o vencedor do clássico estará sozinho no segundo posto, ajustando contas com o clube de Vila Belmiro. Concluindo, a vitória do onze de Claudinho, sobre o São Paulo, dá aos seus adeptos enorme esperança de lutar com porcento pelo título de 55.

ESTEBAM MARINO CADA VEZ PIOR

Incompreensivelmente, Estebam Marino não é o mesmo homem seguro da temporada de 54. Mantém a calma, é verdade, mas seus erros técnicos, durante uma partida, são inúmeros. No clássico, por exemplo, anotamos os seguintes, clamorosos, além de outros de menor importância: 1) O tento de abertura do São Paulo foi precedido de falta de Vitor em Luizinho. Visivelmente, os corintianos pararam, Marino apitou. Dino chutou e Gilmar não teve tempo para completar a defesa; 2) Após aquela cabeçada de Paulo na trave, Turcão cometeu penalidade máxima, desviando a bola com o braço. Marino estava em cima do lance e nada marcou; 3) Quando Lanzoninho acertou o travessão, houve a assinalação de um impedimento que não existiu; 4) Os pontapés acintosos de Lanzoninho e Alfredo em Luizinho foram agressões típicas, mas o apitador limitou-se a chamar atenção, sem expulsar os infratores. 5) Nos primeiros momentos do jogo, marcou uma falta de Alan em Maurinho nos limites da área corintiana, mas esqueceu de assinalar uma igual, de Vitor em Luizinho, perto da área sampaulina. Afora outros pequenos erros.

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

ALCIDES DA SILVA, do "Diário da Noite", formou assim seu selecionado do campeonato: GILMAR DE SODDI E MAURO, FUMME, FORMIGA E ALFREDO; CLAUDIO, LUIZINHO ALVARO, JAIR E RODRIGUES. Para "maioral" do certame, o cronista dos Diários Associados escolheu Gilmar, arquiere corintiano, atualmente jogando uma monstruosidade. O ano passado, Alcides da Silva nos forneceu o seguinte "scratch": Gilmar, Homero e De Sordi; Santos, Brandãozinho e Roberto; Julio, Valtier, Ney, Jair e Rodrigues. A ala esquerda é a mesma deste ano e a novidade no seu selecionado atual é o avanço Alvaro e também Claudio, que voltou mais uma vez a figurar num selecionado de critico. Agora, depois do depoimento de Alcides da Silva, o selecionado do campeonato paulista de 55, passou a ser o seguinte: GILMAR (5 vezes), SANTOS (3) e MAURO (4); NELSON FARIA (2), FORMIGA (2) e ALFREDO (3); ALFREDINHO (2), LUIZINHO (4), ALVARO (3), JAIR (4) e RODRIGUES (4). Jair eleito por dois cronistas, entre os cinco que ouvimos, é o líder absoluto.

Ha que se reconhecer que o Corinthians é um quadro de personalidade marcante, que, mesmo estando sendo derrotado, nos primeiros quarenta e cinco minutos preliminares de uma partida, jamais pode ser considerado batido por completo. A fibra corintiana já é tradicional e através dela o

Campeão dos Centenários já tem ganho jogos quando tudo parece impossível, quando a própria sorte parece pender para o antagonista. Essa virtude dos atletas do Parque São Jorge envolve mesmo aqueles mais serenos, os que não parecem se empolgar com o "erepitar" dos jogos. Vê-se, por exemplo, um Goiano, um

ESTE É O GRAD

RODADA DE 2-10-55 RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE RENDA — O jogo Palmeiras vs. Jabaquara era o programado, tendo rendido Cr\$ 78.905,00. Fazendo a apuração constatamos um vencedor, o sr. JOÃO GONÇALVES, residente a rua B n. 80 nesta capital que enviou um "palpite" de Cr\$ 78.907,00 com a diferença mínima portante de Cr\$ 2,00. Foi assim o ganhador do prêmio de 1.000 CRUZEIROS podendo passar em nossa Reação munição de Carteira de Identidade e Atestado de Residência a partir da próxima sexta-feira, às 15 ho-

ras, a fim de poder receber a importância a que fez jus.

CONCURSO DE GOLEADORES — Também relativo ao jogo Palmeiras vs. Jabaquara, não apresentamos vencedores ou vencedor. Quanto ao de Palpites somente na edição da próxima sexta-feira daremos o resultado.

CONCURSO DAS SEXTAS-FEIRAS — Também só na edição de sexta-feira poderemos dar o resultado destes Concursos, em virtude de acumulo de Cupões em nosso poder.

COLABORE COM NOSSO FAZENDO SUGESTÕES EM SEU PROPRIO PROVEITO

Você sabia...

que o ex-corintiano Belfrage iniciou sua carreira futebolística entre os infantis do C. A. Ipiranga, tendo como companheiros, Reinaldo, Nenê, Rodrigues (atualmente no Palmeiras) e Braz Peixe?

que o primeiro Roque Mesquita é titular dos selecionados uruguayos desde 1942?

Jansen, inflamados, ganhando na presença, tal envergadura de jogo, que é difícil prever-se o de que são capazes quando começa a crescer o Corinthians. Todo o quadro se empolga, transforma-se, imprimindo velocidade espantosa e, aí, não é mais possível segurá-lo.

Qualquer adversário, seja ele de que categoria for, só pode considerar-se vitorioso sobre o Campeão quando o arbitro der o apito final. Antes, não, mesmo que a diferença a seu favor seja de dois gols. Muitos poderão julgar que estamos exagerando, em face do resultado sobre o tricolor. A verdade, contudo, salta aos olhos e o Corinthians não é olhado com respeito somente como "grande clube". É respeitado, é admirado, como o quadro de mais raça, de mais fibra, provavelmente, do Brasil. Assim, além de "grande clube" é também um "grande quadro". Aliás, de domingo a domingo, de mês a mês, de temporada a temporada, renova-se essa qualidade corintiana. Pode faltar tudo, mas não faltará espírito de luta ao Campeão. E enquanto este existir, enquanto a "garra" for apanágio da gente do "mosqueteiro" o publico bandeirante verá, sempre, a

transformação de resultados como estes 3 a 2 sobre o São Paulo. Não tenham dúvidas sobre isso.

CONTRA A SORTE

O Corinthians não começou bem o clássico. Mas, evidentemente, não era inferior ao adversário. Somente custou a acertar suas linhas, sentindo a dificuldade de locomoção de Luizinho, marcado de perto, a qualquer preço, por Vitor, que substituiu Bauer no centro da linha média tricolor. Aliás, eram bem claros os motivos desta substituição. Vitor, tecnicamente, não tem qualidades para marcar o grande meia do Corinthians. Assim, só através de recursos ilícitos poderia levar vantagem. E foi o que andou acontecendo, e com isso o onze do Campeão sofreu as consequências cabíveis que é que o trabalho de ligação dos corintianos repousa justamente no seu notável avanço.

Automaticamente, o ataque não se movia bem, vendo-se Paulo preso à marcação de Mauro, ao passo que Carbone, isolado de Jansen pela marcação de Pe de Valsa, via-se também impossibilitado de auxiliar diretamente o companheiro. Essa era a feição da luta, naqueles pri-

meiros momentos, sendo tacar-se, contudo, que, se guarda corintiana não é a alcançar um ritmo na defensiva, por seu turno seu trabalho, destaca mais uma vez, o trabalho vo na zaga central.

Apesar de tudo, porém, ton que Luizinho conseguiu vencer Vitor e, em seguida, que primeiro se apresentou sua frente, para que o tians ganhasse evidência dois ou três lances. E o lo não conseguia ultrapassar barreira da retaguarda, na, pelo que Gilmar só se penhado à distância, a verdade é que, no das ações, Vitor estava p do Luizinho. Pelo me trua as jogadas no campo e, como residia a grande base do Campava o jogo praticamente eiso, perdendo um pouco tricolor, que conseguia zar a maior arma do Repetimos, contudo: a ridade não era assim clara. Entretanto, no campo é que nascem os principais e, ali, o Co não estava perfeito.

Além do mais, pouco sorte fazia a balança

LIDER O CAMPEÃO DOS CENTENARIO



1.º) — CORINTHIANS — Satisfação maior do que a de domingo não poderia ter dado o Corinthians a sua enorme legião de fãs dentro deste campeonato. Depois de estar perdendo, reagiu bem e, revivendo suas grandes tardes de certame passado, ganhou com méritos incontestáveis. Merece o primeiro lugar, pois esteve realmente deslumbrante. É um digno representante da "raça" brasileira

2.º) — SANTOS — O líder voltou a vencer em seus domínios. Com a autoridade de autêntico gigante, fez cair por terra todas as pretensões do XV de Jaú. Sobre azer prevalecer o jogo clássico e vistoso de sempre, ganhando com isso um aluvião de aplausos da massa afeccionada santista que demonstrou estar disposta a apoiar na árdua caminhada. Mereceu com honras o segundo posto.



3.º) — LINENSE — Derrotando a Portuguesa, demonstrou o quadro orientado por Armando Renganeschi toda a qualidade do seu futebol essencialmente prático e objetivo. Debéis foram as tentativas finais dos lusos, visando o empate, pois que a defesa do "Elefante" deu provas sobejas de irreversibilidade. Nada mais justo, portanto, do que o terceiro posto.

4.º) — PONTE PRETA — Go-leando ao "reconhecido" Taubaté, a "Veterana" entrou nesta classificação com méritos reconhecidos. Tomou as redes da pugna desde o início e acabou com a qualquer completamente a pretenciosa adversária. Grande foi a exibição dos campeiros, merecendo com ênfase o quarto lugar. Estiveram verdadeiramente notáveis os pupilos de Jim Lopes.



5.º) — GUARANI — tendo o São Bento no "João Caetano", o "bugre" mereceu um dignificante. Encontrou inúmeras dificuldades para concretizá-lo, porém como supri-las para alcançar seu intento. Creditou-se te para o encontro de contra o Santos em Camporeceu, indistintamente, a sificação, ou seja, a quito.

NONA GRANDE SELEÇÃO DO

Fernandes
(nota 8)



Olavo
(nota 8)



Dalmo
(nota 8)



Geraldo
(nota 8,5)



Formiga
(nota 9,5)



DE CAMPEÃO!

mesmo para o lado sampaolino. Porque o Corinthians, quase que à base de grande tenacidade, de incomum disposição, forçou o terreno tricolor e teve três grandes chances desperdiçadas, todas chocando-se com o travessão. E ainda houve um penal de Mauro, não assinalado. Não parou aí a falta de chance. Duas falhas individuais, de Idário e Claudio, determinaram os gols que dariam a vantagem parcial do São Paulo na primeira etapa. Como se vê, só mesmo um excepcional espírito de luta, uma "garra" enorme, aliada à classe e inteligência de seus homens, poderia superar tanta infelicidade.

A CHAVE DA VITÓRIA
Com 2 a 0 contra, o Corinthians

parecia liquidado. Liquidado para alguns, que pensavam que o Campeão estava entregue ao desânimo, depois de tantos chutes no travessão, daquele tiro estúpido de Jansen, que raspol a trave esquerda de Poy, e os tentos tricolores, surgidos de jogadas fortuitas, de pioxadas dos próprios corintianos. Mas não, o Corinthians não estava derrotado. Tudo dependia da desmarcação de Luizinho, de sua penetração. Vitor prendia o meia no centro, destruindo, segurando, dificultando. Então, o dedo de Osvaldo Brandão se fez sentir, num golpe de inteligência, de gente que enxerga futebol. Fazendo Luizinho avançar, jogando-o para cima de

Mauro, Brandão lançou "as cartas corintianas" na mesa e liquidou a peleja. Porque o São Paulo, ingenuamente, foi no golpe, não invertendo a marcação. Luizinho, na frente, por paradoxal que pareça, foi a arma de que precisava o Corinthians, começando pelo fato de desmoralizar Mauro, até então um baluarte no conjunto do Canindé. Luizinho passou então a envolver o zagueiro em fintas secas e sensacionais, enquanto Paulo, recuando e avançando, confundia totalmente Vitor, que não soube mais a quem marcar. Sem dúvida, a tática foi brilhante, mas Luizinho soube executá-la... e acabou-se o São Paulo.

Foi a chave da vitória e avanço de Luizinho, que, sem tirar

Mauro da área, mas envolvendo-o e lançando Paulo e Carbone pelos flancos, já que ambos entravam rapidamente, fugindo à marcação, trouxe o cerco sistemático da meta de Poy, que passou por momentos azedos, como já passara antes, só que agora havia inteligência, havia entendimento. Em suma, o Corinthians voltava a ser Corinthians e ganhava um jogo que parecia perdido. Em suma, só o Corinthians era capaz de tal proeza.

ANÁLISE INDIVIDUAL

Gilevar, como sempre, notável. Não teve a mínima culpa nos tentos que sofreu. Aliás, no primeiro, mesmo encoberto, ainda fez a defesa, mas a bola foi à trave e entrou. No segundo, completamente deslocado, nada podia tentar. No segundo tempo, operou umas três vezes de forma notável, espetacularmente. Olavo jogou esplendidamente. Repetiu a sua atuação de contra a Portuguesa. Firme, inteligente, soube antecipar com absoluta precisão e parece mesmo no caminho da recuperação

técnica. Alan anulou Maurinho. Isso diz tudo. Embora rebatesse muito. Idário foi o mais fragil da defesa, lutando muito contra Canhoto, mas levando desvantagem, embora não decepcionasse. Tem a seu débito também, o lance falho do primeiro gol sampaolino. Júlio esteve irregular no período inicial, marcando à distância e levando a pior em varias jogadas. Melhorou muito depois. Goiano, depois de Olavo e Gilmar, foi o melhor da retaguarda. Sereno e clássico, trabalho muito bem no apelo. Claudio falhou na jogada que deu origem ao segundo gol sampaolino. No mais, foi grande. Retorna a sua forma de craque consumado que é. De Luizinho já falamos. Foi grande. Paulo melhorou bastante também. De mediana de ante a Portuguesa, apresentou-se muito bom agora. Carbone foi o mais fraco da vanguarda, mas sem decepcionar. Está também em fase progressiva. Jansen, de discreto, ganhou maior evidência no final.

Luizinho desculpou Alfredo e Lanzzone:

"PERDERAM A CABEÇA... NADA MAIS!"

Com aquele seu jeito típico, gozador por excelência, Luizinho deixava os vestiários rumo a tranquilidade do seu lar, quase carregado, no entanto, pela numerosa torcida corintiana que o aduira muito instamente, quando solicitamos cinco minutos, se tanto, da sua precioso tempo. Queríamos, se possível, uma entrevista, não só girando em torno da partida contra o São Paulo mas sobre problemas genericos do futebol.



Luizinho, para os que não o conhecem, é um excelente companheiro. Seus gestos e atitudes de campo divergem, e muito do homem em comedido, tranquilo que é fora do campo de trabalho dos seus minúsculos mas admiráveis pés. Luizinho não se furtou a palestra que o atrazaria um pouco. E no início do nosso bate papo não pudemos deixar de per-

guntar algo que nos intrigara no decorrer do encontro com o tricolor:

Qual o motivo de sua tão brusca modificação? Já mais rimo-lo tão correto, tão disciplinado?

— "Enganam-se os que pensam que sou um moleque no campo. Só deixo de ser companheiro leal quando provocado e quase constantemente o sou. Tenho grandes amigos no time do São Paulo, companheiros de seleção de lutas comuns e não havia motivo para alterações prejudiciais ao bom andamento da partida. Inclusive as tentativas de violência de alguns deles. Lanzzone e Alfredo, em particular. Compreendo-os e desculpo-os. No aceso da luta, às vezes, perdemos a cabeça. Nenhum deles tinha desejo de atingir-me. Afliam-se, apenas, com a situação de superioridade em que nos encontrávamos".

E por falar nesse jogo e que achou do mesmo?

— "Acho que ganhamos com merecimento. Mesmo na primeira fase que foi quando menos jogamos não tivemos melhor sorte. Não posso esquecer as três bolas que se chocaram contra as traves de Poy. O São Paulo, porém, realizou, nesse período, o suficiente para ganhar bem por dois a zero. Na segunda etapa, no entanto, dominamos completamente, marcamos três gols e poderíamos ter marcado outros tantos se tivéssemos mais calma nos chutes finais. O São Paulo desperdiçou-se e perdeu a serenidade. Isso foi fatal para suas pretensões".

Quais as ordens de Brandão no intercalo?

— "Lutar mais, procurar as deslocções mais rapidamente e que jogasse como centro avante em cima de Mauro, procurando, sempre que possível, dominar a bola, tentar o drible e depois lançar os companheiros que tinham ordens de procurar a infiltração, pois lá não estaria o magnífico zagueiro do São Paulo. Procurei dar conta do trabalho difícil pois reconheço em Mauro um notável zagueiro".

Acha que com essa vitória o Corinthians vai longe?

— "Nosso quadro, no início do campeonato, não estava jogando muito bem e precipitadamente consideraram-no afastado da luta pelo título. Acontece que os demais, por sua vez, foram caindo, favorecendo-nos ao passo que iam ganhando melhores condições físicas. Essas duas vitórias seguidas contra a Portuguesa de Desportos e o São Paulo deram-nos moral suficiente para lutarmos pela conquista do título. Foram duas soberbas vitórias, diga-se de passagem pela qualidade dos adversários. Resta-nos o Palmeiras e lutaremos de igual para igual com o time alvi verde. Se ganharmos passaremos a uma situação por demais favorável".

Estão no páreo portanto?

— "Creio que sim. Temos cinco pontos perdidos, um atrás do Palmeiras e três dos Santos. É uma diferença muito pequena, embora, favorecendo o Santos, joguem ainda o Palmeiras e o Corinthians. Se, porém, ganharmos do Palmeiras, então lutaremos pelo título

com muito entusiasmo. O Corinthians é clube assim: os adversários descurando-se estão perdidos".

Deixamos um pouco o futebol local de lado, falemos da seleção brasileira e solicitamos a opinião de Luizinho sobre os futuros compromissos do pebol brasileiro. Luizinho, prefere nada dizer mas acaba declarando alguma coisa:

— "Acho imprescindível a realização de uma série de partidas pois que precisamos jogar contra os grandes quadros de todo o mundo, procurando, nessas oportunidades, saber se temos alguma coisa que aprender. Depois disso estaremos ganhando maior tranquilidade para as grandes competições. Essa temporada na Europa, por exemplo, será magnífica; através dessas partidas estaremos nos preparando para o mundial da Suécia".

Gostaria de ser convocado para os preliminares contra os paraguaios?

— "Não há nenhum jogador que não goste de ser convocado para a seleção nacional. O que se diz por aí é mentira. Todos tem desejo de vestir a camiseta da seleção não só pela vaidade da sua posição mas também por que dessas convocações decorrem varios vantagens financeiras. Espero que seja convocado e se for gostaria de jogar não só contra os paraguaios mas também nos demais compromissos, embora isso represente o afastamento dos nossos entes queridos o que muitas não comorendem".

Luizinho é requisitado por todos, mas pedimos licença para uma ultima pergunta: Estamos jogando pior Luizinho?

— "De um modo geral parece-me que sim. A qualidade do futebol caiu mas acredito que seja coisa passageira; logo teremos novamente os grandes espetáculos e com eles a volta do publico aos nossos estádios. O time do Corinthians, porém, manteve o mesmo ritmo de jogo de alguns anos atraz, talvez para melhor pois o clube contratou varios bons elementos. É possível, porém, que seja eu quem esteja errado. Deixo essas impressões para os criticos pois, afinal de contas, é essa sua obrigação precipua".

AMPEONATO PAULISTA DE 55

Sersio
(nota 7,5)

Dido
(nota 7,5)

Luizinho
(nota 10)

Baltazar (P)
(nota 8)

Edmur
(nota 7)

Canhoto
(nota 7,5)



CADA PELA ENCADERNAÇÃO

Terça-feira, 4-10-1955

SO' NO OCASO DO JGO A PORTUGUESA SE ENCONTROU

Nova rodada se passou, e a Portuguesa voltou a ser derrotada dentro do campeonato paulista de futebol, desta feita ante o Linense, pujante agremiação do interior. Tal tropeço colocou a lusa em situação bastante ruim na tabela de classificações, uma vez que passou a contar com nove pontos ao passo que, portanto, atrás do São Paulo F. C., cuja derrota frente ao Corinthians transformou-o em quarto colocado. Isso, certamente deve ter tido uma repercussão bastante grande nas hostes verde-bras, pois o quadro, a exemplo dos anos anteriores, está jogando de maneira bastante irregular, muito aquém das exigências da numerosa grei lusitana. E a maior prova da inconstância do conjunto, foi dada nas duas últimas partidas, após a consagratória vitória conquistada sobre o Palmeiras, isto é, quando das inclassificáveis atuações e consequentes derrotas contra o Corinthians e Linense.

ZINHO E A LENTIDÃO
Nova última partida, efetuada na tarde do último domingo no "Gigante de Madeira", apresentaram-se à representação do lar-

Todavia, já era tarde e o almejado empate não surgiu — Reação clássica dos lusos nos minutos derradeiros — A lentidão de Zinho, consubstanciada pelo irregular reaparecimento de Brandãozinho, foram as causas dos lapsos iniciais

go de São Bento com uma novidade, ou seja, o retorno do centro-médio Brandãozinho. Dello Neves optou para a sua escalção no pivô, todavia, jogando recuado ao invés de fazer o trabalho de meio-campo, ficando Zinho encarregado dessa tarefa, dando-se, como é óbvio, o afastamento do soberbo Cecy.

Essa introdução vinha sendo reclamada há muito tempo pelos afeitos que queriam a todo transe o retorno do destacado centro-médio internacional. Mas, observando-se o rendimento da peça defensiva no primeiro período da refrega, poderíamos exprimir o nosso parecer desaprovando a inclusão do conhecido "player", uma vez que seu reaparecimento não condizia com aquilo que realmente pode e deve produzir normalmente. Isto porque esteve desarmado e sem noção alguma de marcação nos primeiros instantes, prejudicando com isso de modo sensível

a uniformidade do enfileirado defensivo de quatro homens, formado por ele próprio — Brandão — e mais: Santos, Nena e Reinaldo. Tornando-se em virtude da sua inépcia, o motivo primordial do desequilíbrio no setor consubstanciado pelo trabalho deficiente de conexão que realizou Zinho, também nesta fase do espetáculo.

Residiram na debilitante performance de Zinho e, na não menos errônea conduta de Brandão, as maiores falhas do conjunto paulista na primeira fase, motivando a melhor presença do adversário durante esses quarenta e cinco minutos e o placar parcial desfavorável de um tento. Não fora a atabalhoada forma como atuaram e o ataque não seria praticamente

um esquecido, como verdadeiramente sucedeu, carecendo do apelo restrito e incondicional que a retaguarda tem a obrigação de lhe proporcionar.

DESLANCHE TOTAL

Na etapa de encerramento o onze continuou a desempenhar-se dentro do mesmo eian, pois que os defeitos não foram sanados e a repetição periódica dos mesmos acontecimentos do período preliminar vinham a tona. Resultado: o Linense continuou desenvolvendo melhor futebol e culminou com a consagração de um novo gol.

Dal por diante, como já era esperado, os componentes do "Elefante da Noroeste" trataram de defender-se, permitindo a reação do adversário. Então, os lusos pas-

saram de um momento para outro, da condição de dominados a dominadores e o quadro, pouco a pouco, foi encontrando-se dentro do quadrilátero verde. Tivemos ocasião de ver os erros superados e Zinho, totalmente revigorado, como se tivesse tomado uma injeção de óleo canforado.

Brandão também desceu e deu-se um deslanche total dos onze elementos que, embora pareça incrível, passaram a desenvolver um futebol de uma riqueza técnica indescritível. Houve o tento de honra e aguardava-se, inclusive, o empate, de vez que da maneira que iam desenvolvendo-se os lances, não se poderia conceber outra coisa. Porém, o almejado tento não veio, embora, como dissemos, os lusos fizessem por merecê-lo.

A reação, em que pese a aurala estética da mesma, fora tardia, isto é, quando o adversário se aglomerou na área para defender com mãos e dentes o brilhante resultado.

CONTRADIÇÕES DA CRITICA

Prosseguir o campeonato paulista de futebol, com a realização de mais seis jogos constantes da tabela oficial em disputa do título máximo do ano de 1955. Sem dúvida, o acontecimento marcante da rodada, foi o clássico efetuado em Pacaembu, colocando em litígio Corinthians e São Paulo, tradicionais rivais do futebol bandeirante.

Como sucede normalmente, os jornais, em sua edição de segunda-feira, apresentaram algumas contradições, não vejamos:

Relacionando-se à atuação de Esteban Marino, no "majestoso" diz a GAZETA ESPORTIVA: — "Esteban Marino apitou mais uma vez com calma e ponderação, talvez com excesso de calma, mas em nada de grave incorreu".

Por sua vez, sentença o O DIÁRIO DA NOITE: — "Esteban Marino foi o juiz. Teve erros, muitos. Deveria ter punido a falta de Vitor, que precedeu o lance do primeiro gol do tricolor. Os pontapés de Dinho e Alfredo em Luizinho deveriam ter sido punidos severamente. No entanto, ele só fez advertência ao primeiro faltoso. Errou também em outras faltas e num impedimento de Lanzoninho, aos 38 minutos do segundo período.

do, impedimento esse que ele marcou e não existiu".

Finalmente, ULTIMA HORA afirma: — "Teve bom trabalho o apitador uruguaio. As duas faltas que alguns apontaram, em realidade não existiram. Teve pulso para reprimir o jogo violento tentado por alguns jogadores".

Observando os comentários sobre a atuação individual dos jogadores, notamos discordância a respeito da conduta de Paulo, embora a contradição fosse mínima. Ela: — GAZETA — "Paulo confirmando o acerto de sua inclusão no posto por tanto tempo ocupado por Baltazar". ULTIMA HORA — "Paulo muito moroso. Perigoso nos arremates, mas estes foram poucos. Regular apenas". Os leitores que assistiram o jogo podem julgar melhor...

Nova divergência mínima — mas existente — foi encontrada. Desta feita em relação a renda do empate São Paulo vs. Corinthians, ULTIMA HORA, O ESPORTE, FOLHA DA TARDE e DIÁRIO DA NOITE, indicaram a seguinte arrecadação: Cr\$ 691.705,00; enquanto que a GAZETA ESPORTIVA apontou:

Cr\$ 691.775,00. Trata-se de um lapso gravíssimo, pois que as contradições nas rendas chegam a provocar acaloradas celestinas entre os afeitos.

Sobre a atuação de Renatinho, no prelo Palmeiras vs. Jabaquara, Helio Curti comentou em A GAZETA ESPORTIVA: — "Renatinho, muito esforçado, mas sem lucidez".

Por outro lado, ULTIMA HORA declara: — "Renatinho, apesar de algumas jogadas um tanto confusas, foi um jogador eficiente que contribuiu com o rendimento da peça avançada esmeraldina".

O terceiro tento jabaquarense foi consignado por Miguel, conforme todos aqueles que estiveram no Parque Antártica podem atestar. Todavia, o DIÁRIO DA NOITE apresenta no "quadrinho" dos dados técnicos: — OS MARCADORES: — Jandir, Eloloba (2), Nicácio, Renatinho, Rodrigues, Jair e Jorge. Como se vê, o conceituado vespertino apontou o médio esquerdo Jorge, ao contrário do centro-médio Miguel, como autor do tento de número três do Jabaquara.

LIDIO DINI:

"ESSE É JUIZ DE FUTEBOL?"

Quando do intervalo do primeiro para o segundo tempo do jogo entre Palmeiras e Jabaquara, tivemos a oportunidade de nos aproximar com o sr. Lidio Dini, diretor de propaganda e comunicações do Palmeiras, que comentava:

— "Esse Esteban Marino é juiz de futebol. Está nos prejudicando não é de hoje. Vocês não viram as decisões parciais dele? Quando o Humberto chocou-se com o goleiro do Jabaquara num lance na boca do gol, ele apitou falta contra o Palmeiras. Agora pouco, antes de terminar o primeiro tempo, houve uma carga ilícita do Jandir, chutando Cavani, quando este já estava com a bola na mão e ele não apitou nada. E aquela falta vencida, quando Humberto já estava caminhando para o gol com perigo. Que calmaidade essas arbitragens".

Correspondentes do Interior em débito

Encontram-se em débito com o nosso jornal os seguintes correspondentes do Interior: Empresa Gráfica "O Serrano" (Serra Negra), Alcides Manoel (Alta Paulista), Domingos Mazzoni (Tanabi), José Valente Galez (Gracianópolis), Agência Radium (Mococa), Ernesto Esquilacci (Igarapava), Maria R. P. Gualiato (Cachoeira Paulista), Livraria e Papeleria Seabra (Campos do Jordão), Luiz Cruz (Pirajuí), Benedito Valério (Palmital), Percival P. da Silva (Cachoeira Paulista) e Mario Liguori & Filhos (Cerqueira Cesar). Devem esses senhores regularizar imediatamente seus débitos, a fim de não serem obrigados a tomar providências drásticas.

A VOZ DA TORCIDA:

DÁ DOR DE CABEÇA O TRICOLOR!

Após o cotejo São Paulo vs. Corinthians, palestramos com alguns torcedores que retiraram-se do gigante de cimento armado. Primeiramente ouvimos um garçom, Jonas Fernandes, que disse trabalhar na Salada Paulista. Interrogado para falar sobre as últimas atuações da Portuguesa, respondeu: — "Não sei o que é que há? A Portuguesa ganha bem um jogo e perde dois desse jeito. Parece incrível, mas a verdade é que o azar anda nos perseguindo. Dello Neves tem contado com inúmeros problemas para formar o quadro desde o início do certame. Ora é Brandão, ora Santos ou Arlton; a verdade é que as contusões acabam com qualquer time. Porém, tenho esperanças infundadas numa reviravolta na tabela, pois o segundo turno apresentar-se-á muito favorável, em virtude dos inúmeros compromissos, cujo "mando de jogo" pertencem à Portuguesa." Seguidamente indagamos uma jovem torcedora, Alba Mateso,

afetada do São Paulo que estava bastante tristonha, pois seu quadro caíra ante o Corinthians. Comentando o "match" afirmou: — "Vou o tricolor a me causar uma enorme decepção. Parece que este ano o S. Paulo não passará de terceiro ou quarto colocado. Essa "manha" de jogar o "fio" tem nos dado enormes desgostos. Não posso contestar o triunfo corinthiano. Ele foi merecido e justo". Geraldo Moreira, corinthiano, residente à rua Bernardo Guimarães, 205, na Lapa, disse: — "Mais uma vez o clube mais brasileiro do Brasil ganhou com garra e fibra. Hoje ficou provado que o alvi-negro é uma agremiação extraordinária, onde o entusiasmo e a força de vontade prevalecem em todos os seus homens. Depois deste cotejo, posso garantir: Seremos campeões novamente".

Amadeu Iorilo, palmeirense, residente à rua Cel. José Euzebio, 95, foi o entrevistado seguinte. Declarou: "Assisti o jo-

go de ontem, no qual o Palmeiras derrotou o Jabaquara por 5 a 3. Francamente fiquei decepcionado com a conduta da minha equipe predileta. Se o Jabaquara não se entregasse no período final, ou seja, continuasse lutando com a mesma voluntariedade do primeiro tempo, acabariam sendo derrotados. Acho que Valdir e Cavani estiveram ruins. Para mim, ambos não tem condição para atuarem no primeiro time do Palmeiras. Marlo é um zagueiro de maior classe. Acho-o um dos melhores beques centrais do Brasil, sinão o melhor".

Finalmente, ouvimos a Nelson Costa, estudante, residente à rua Teodoro Baina. Disse-nos: — "Com o retorno de Homero e a deslocação de Olavo para a zaga esquerda, acredito que o Corinthians melhoraria muito. Nos postos restantes, todos os elementos merecem confiança. Inclusive Goiano que está aprovando bem na sua média esquerda".

CASA BEETHOVEN

FUNDADA EM 1908

Harmonicas — Televisores — Musicas
Pianos — Radios — Discos — Instrumentos — Refrigeradores

Largo da Misericórdia, 36 — Fones:
32-0303 e 33-6510 — Caixa Postal 348

São Paulo

BREVE:

LOJA NA RUA DIREITA n.os 137-141

NOVA ATITUDE «PERONISTA» DA COMISSÃO

Prima o órgão técnico por atos de despotismo — Dois pesos e duas medidas"... — Por que proibiram de correr cavalo Mar Alto? — Queriam que o animal partisse mal?... — Roskilde e Furona continuam a correr em condições piores — — Sobre as últimas corridas

A falta de espaço impediu nos de tratar em nossa página de um assunto que, embora correspondendo à realidade de quinze dias antes, por seu significado, não perdeu a oportunidade de ser comentado tanto mais que, fatos como o que iremos focalizar, têm se repetido em Cidade Jardim, pondo em evidência sempre e sempre o critério disparado da Comissão de Corridas em "fazer justiça".

O CASO

O potro Mar Alto, ao estrear, não partiu recusando-se a correr ao mesmo tempo que os demais, por haver se assustado com a fita. Pois bem, a Comissão de Corridas de uma maneira muito justa e acertada, determinou que o aludido parelheiro fosse lavado à fita em manhãs de exercícios, para realizar assim trabalhos obrigatórios. Isto foi feito. Tendo se

comportado de maneira satisfatória, como atestou o auxiliar do "starter", sr. Carmelo Fernandes, foi comunicado à Comissão que o potro estava em condições de correr, já que, posto num box, largava sem maiores dificuldades. Foi, portanto, aceita a inscrição do parelheiro que, mais uma vez foi grande favorito do público apostador. Se na estreia, Mar Alto já evidenciara uma superioridade esmagadora sobre seus competidores, só não ganhando por haver ficado mais de duzentos metros atrás dos primeiros — ainda assim entrou em quinto, exatamente separado do quarto e terceiro —, ao correr de novo, o filho de Desforra não deu a menor chance de renitência aos seus pretendentes adversários, distanciando-os como bem entendeu o seu piloto... Havia partido bem e pouco trabalho deu ao "starter" que, devidamente instruído

pelo treinador do parelheiro, havia dado ao grande favorito chance boa para largar junto.

E DAI?

Era de se presumir que todo mundo tivesse ficado satisfeito; afinal de contas ganhara um grande favorito, muitas acumuladas haviam vingado, e o "starter" saíra-se muito bem da difícil empresa, o que lhe dava muita satisfação... A Comissão de Corridas, contudo, não concordou com isso: queria, com certeza, que Mar Alto ficasse na fita... Parece paradoxal o que afirmamos, mas outra coisa não se pode concluir pois fez ela acerbos críticas à atuação do "starter". Leonel Santiago que, zelosamente havia buscado de todas as formas fazer largar bem um favorito, e, para cumulo dos cumulos, proibiu de correr, por tempo indeterminado, o potro Mar Alto... E de pasmar!

DITADORES

A Comissão de Corridas tem agido como se fosse discípula do decadente Peron! Far e desfar sem a menor cerimônia, sem se preocupar com os princípios da mais comensal das injustiças. Perguntamos nós — e que resposta a Comissão de Corridas — pois então Mar Alto não foi chamado para exercícios de "starting-gate" e não foi aprovado? Não largou perfeitamente bem na segunda tentativa e não ganhou? E então, por que suspendê-lo? Dizem que o animal largou escapado, o que não é verdade, pois, em se tratando de parelheiro mais pronto que os demais, apenas fez valer sua espontaneidade por vir de trás. E, se por ventura houve culpa de alguém — absurdo! — os menos culpados em tudo isso foram o cavalo em primeiro lugar e depois os proprietários que, afinal de contas, ram os mais prejudicados com a arbitrariedade dos Comissários. Mar Alto deveria participar na semana do clássico "America", onde teria inúmeras possibilidades de vencer a prova. Com isso, o Jockey Clube de São Paulo foi prejudicado pelo excesso de zelo dos Comissários que, infelizmente, usam as mesmas medidas em casos semelhantes, como são os casos de Furona e Roskilde, e Roskilde, os dois últimos, centos às coxas do Campesão, que por si só explica a proteção deles dispensada pela Comissão, cujo seio milita elemento diretamente ligado aos interesses das corridas aludido cuidado e... Como, pre, os malfadados "dois pesos e duas medidas"...

ANOTANDO E PREVENINDO

EL JAMIL foi mal corrido pelo bilhonêsimo P. Correa, que se deixou ficar para último na primeira parte da prova, embora montando um animal veloz...

GOLDEN HORSE continua encabalado, mas vai vencer logo; ele uma boa compra para quem tem animais em São Vicente...

GRIFONI, ao contrário do que aconteceu da outra vez, quando foi levado a pontear, correu de tiz, do que resultou fazer muitas manhas e fracassar...

RUSA, impromissado em ligeiro, impediu a vitória de GUARICANGA...

ACE parece se dar melhor em percursos mais aleitados. E' desses animais velozes que "se fazem" nas distâncias...

HUPER, que parecia estar muito bem na milha e meia, nunca esteve na carreira e, o que é pior fez manhas...

Que carreira perdeu o A. D. Xavier com a CALANDRA! Bastava ter atropelado um pouco mais cedo para ganhar...

Não levem em conta a atuação de ESMERALDA: a filha de Birlkil chegou "inteira", atrozando-se na partida...

RED ROSSE foi outra que bobou no pique de partida. Corria

bem no final e na próxima vai atual melhor ainda, mormente livre do tal de L. Vargas...

IAMBA pareceu-nos "pegar" mal a rala de grama. Aguardemos uma areia para comprovar...

QUEBEC tinha muitas "sobres" na companhia. Ganhou como bem entendeu...

Correu uma enormidade o cavalo GAO que, embora enfrentando turma mais forte, soube se comportar de maneira esplendida, atuando com brilho. Está voando!

SABRE era levado de barbada, e ainda está correndo...

SILVANESCO fez uma boa estreia: estava gordo ainda, devendo ganhar breve.

JUGLANS-SAN MARTIN formaram uma dupla lógica e absoluta que ainda pagou mais de cinquenta!

SNOOKER correu muito bem. E' a esperança do Stud Seabra!

MODERNO tem muito mais cartaz do que pernas. O defensor do Stud Assumpção não é nem sombra do que diziam...

CAMERRUCHA e ITANHANGA foram muito jogadas pelos paranaenses que assim "quebraram a cara" A água foi última e o cavalo apenas quinto...

RESTINGA também partiu mal: outra do Vargas...

COLORIDO "den em cima" do ENCANTADO do que resultou ambos "perderem as pernas" em favor do ERBIO e FIRMINO...

FIRMINO correu para dentro e prejudicou COLORIDO, mas este já vinha batido...

OLD PARK anda correndo uma enormidade! Os 60 quilos não chegaram a empanar o brilho de sua atuação...

ISMAIL parece haver se dado muito mal na rala de grama pois nunca esteve na corrida...

HARDEN um "tiro" dado com rara maestria! Não se iludam com a pule, pois foi mesmo "tiro"...

DEPECHE-TOI parece ser um potro bom. Perdeu apenas por falta de sorte...

FLAVO, desta vez, nunca esteve na carreira e vinha de grande atuação em turma mais reforçada...



RUMO A ARGENTINA

(Antero de Castro)

O propalado teste de Adil, realizado no G. P. "Presidente da República", corrido domingo último em Cidade Jardim, foi realizado com pleno êxito. Como poderia ser diferente? Enfrentando Cyro e Ode, outra coisa não poderia acontecer senão aquele: Adil deu um passo um "galope de saúde", como se costuma dizer na gíria turfística.

O lauré de Adil, todavia, não está totalmente desprovido de mérito. Em primeiro lugar porque sua superioridade, por si só constitui soma de méritos; em segundo lugar porque, enfrentando dois adversários cujas virtudes de velocidade são amplamente conhecidas, pôde sem maiores esforços, correr na vanguarda, impondo-se assim "dentro das próprias características dos adversários", não sendo ele por exceção, um animal veloz, mas sim um cavalo que prefere, antes de tudo atropelar. E' bem verdade que Adil tem vencido também no estilo de animais ligeiros pois que, via de regra, acompanha o "train" dos primeiros, para a eles se lançar antes mesmo da entrada da reta, mais acreditamos triamente, o filho de Epigram tem conseguido executar com sucesso semelhante tática porque ainda não encontrou pela frente um adversário suficientemente "duro", da categoria mais elevada, e capaz de opor-lhe séria barreira: no G. P. "Brasil", por exemplo, quando Lodegar B. Gonçalves tentou a mesma tática, tudo foi por água abaixo... E' preciso pois que o jovem freio se conduza com muita sabedoria na Argentina, pois Adil ali terá tarefa muito árdua. Acreditamos mesmo que deva o cavalo nacional correr ali mais acomodado, entre os últimos na primeira fase da prova, entre os do meio na fase intermediária do percurso e, finalmente, na reta final, realizar uma partida seca e violenta, pois este, pensamos nós, é o seu verdadeiro estilo de correr.

De qualquer forma, uma coisa está clara: Adil é mesmo um campeão de méritos incomuns, que já ganhou de uma maneira absoluta e plena o direito de representar nossa criação em terras estrangeiras. Rumo Argentina, portanto!

FERNANDES BRILHOU NA VILA

Fernandes, arqueiro do XV de Jai, foi apontado pelos santistas, como o melhor homem do seu quadro. Vejamos a opinião dos santistas: MANGA — Fernandes fechou o gol e salvou o XV de uma derrota maior. HELVIO — Gostei do goleiro. Os demais estiveram num plano igual. IVAN — Moacir, o melhor do XV. RAMIRO — Fernandes e Almir os que melhor impressão deixaram. FORMIGA — Gostei do centro máio Ribamar. ZITO — Adão, já velho, é ainda um grande craque. ALFREDINHO — Gostei bastante do guardião Fernandes. ALVARO — Adãozinho o mais regular. VECCHIO — Guanxuan, Alemão e Fernandes, os melhores. VASCONCELOS — Todos eles lutaram e seria injusta destacar nomes. PEPE — Fernandes salvou o seu quadro de uma derrota maior. LULA — Todos correram e o XV foi o adversário que esperávamos.

NOSSO CONCURSO

Para orientação daqueles que participaram do nosso concurso "Os Últimos Serão os Primeiros", agora correspondente apenas às carreiras de domingo (um milímetro de seis pontos), daremos a relação dos animais que, no dia 2, fecharam a rala: TAGUARE (1), DRAGON NOIR (7), CAMERRUCHA (4), ODEON (3), PIASTRA (5), FLORIN (1), SAUDADES (9) e VINGADOR (2).

CONCURSO TURFISTICO SEMANAL

Domingo

- 1.0
- 2.0
- 3.0
- 4.0
- 5.0
- 6.0
- 7.0
- 8.0

NOME

ENDEREÇO

AVISO AOS LEITORES

Somente na edição de terça-feira, daremos o resultado do nosso Concurso de Turfe, em virtude de demandar tempo a verificação.

Foi mesmo "tiro"

Muita gente afirmou que a vitória de HARDEN no prêmio "Paulo José da Costa" foi normal. Não pensamos assim: o filho de Fighting Chance vinha de 8.0 em 14, correndo em prova dos mesmos características, em distância e pista, quando então partira em numero mais favorável e tivera percursos sem contratempos. Desta feita, HARDEN, apesar de partir na batida 15, correu como um "leão", dominando a carreira quando faltavam 100 metros para o disco, derrotando adversários para quem perdera inapelavelmente em outra ocasião. A pule foi grande? Teria mesmo que ser, dado o numero elevado de concorrentes e o seu total fracasso anterior. HARDEN foi mais um dos "tiros" muito bem engendrados pelo Navarro, cujos animais, antes de tudo, primam por uma "santa" irregularidade...

UM "ANJINHO" O LODEGAR

A forma como L. B. Gonçalves (o piloto de Adil...) se comportou no dorso de Colorido, foi "de amargar"! O jovem freio patricio fez questão de brigar rentemente com ENCANTADO, embora desse 10 quilos de vantagem para o adversário. Em consequência, tirou ENCANTADO da carreira mas, em troca, também aniquilou a chance de seu conduzido, permitindo assim que escapasse de suas mãos uma vitória que, ao que tudo indica, não poderia deixar de alcançar... Uma "anjico" das maiores!

PE' DE VALSA APÓS O JOGO:

CARBONE ME PISOU E PROVOCOU O TEMPO TODO PENSANDO QUE EU O DERRUBARIA NA AREA!

receptáculo de alegrias e... Seria dúvida, a assertiva... já foi comprovada inúmeras... Domingo, após o encerramen... São Paulo vs. Corinthians, ... uma nova prova de que os ... proporcionam os mais va... espetáculos, haja visto o acon... dentro daqueles recintos. De ... morava a tristeza, refletida ... silêncio contagiante. Ao passo ... outro, obviamente o do qua... vencedor, regorgitava a alegria... futebol, cujas lágrimas e sor... mesclam-se, na formação de be... remências e, intrigas, de glórias e... Enfim, verdadeiro labi... de desesperos para uns, alegrias ... outros!

EUFORIA CORINTIANA
describível era o contentamento ... depois da reação que ... manter mais viva a chama sa... e tradicional da sua fibra in... e, Algararia descomediada. "Ur... "rivas" trinitantes pelos qua... Trindade apresentava ... seu sorriso no semblante e ... um ar vitorioso disse-nos: ... que os esportistas vivem, é ... nova demonstração da garra co... esse pugilo de jovens en... sua única ambição é dar ... imensa torcida do Campeão dos ... merce, mereço não uma palavra ... mas inúmeras, pois que o ... desta tarde, para mim, alvine... desde os tempos de antanho, foi ... dos mais expressivos da história ... Queim disse que estamos ... do parco para a conquista do ti... enganouse redondamente, de ... que doravante os pupilos de ... não provam a sua capacida... lutando pela conquista de mais ... com o mesmo entusiasmo ... anteriores."

Enquanto Olavo estava a um can... aborçado pela reportagem... "Empreguei-me bastante... todo o meu suor para que a vi... surgisse e, graças a Deus, ela ... Na minha opinião, não ... o placarde desfavorável

no primeiro tempo, pois que vinha... produzindo bem melhor do que ... São Paulo." Ao lado encontrava-se ... João, que comentou: "Esta foi uma ... das maiores vitórias da minha carreira ... esportiva. Nunca um jogo teve tanta ... emoção para mim como este con... tra o São Paulo. Os tricolores valorizaram a nossa vitória, em virtude da forma que jogavam."

Entre vários repórteres estava Gilmar dos Santos Neves, o consagrado guardião do Campeão. Foi com alguma dificuldade que conseguimos abor... d-lo. O jovem craque, com a solicitude que o caracteriza foi externando: "Tínhamos que ganhar! Lutamos com todas as nossas forças para tal e tudo saiu às mil maravilhas. Começamos a dar à torcida as satisfações que nos levaram a conquista do título anterior. Se continuarmos sendo incentivados da forma que o fomos hoje, posso antecipar, facilmente deixaremos de abisecar o cetro."

MAGOADOS OS TRICOLORS
Como já esclarecemos no início desta reportagem, o vestiário sam... paulino era um autêntico contraste, em relação à euforia dos corintianos. Respirava-se no reservado tricolor um ar de tristeza. Muitos jogadores estavam completamente abatidos em virtude do revés. Mauro, o atleto raquítico, era um dos que haviam sentido imensamente o insucesso. Declarou: "O Corinthians voltou a dar mostras da sua fibra inquebrantável. Fomos vencidos por adversário destemido, que lutou do princípio ao fim com elevado espírito de luta. A derrota foi amarga para nós, como o são todos os reveses, todavia, não se pode negar a justiça do resultado."

Pé de Valsa foi interpelado a seguir. Queixou-se de Carbone com as seguintes palavras: "Carbone andou me pisando. Certamente queria que eu o derrubasse dentro da área. Entendi perfeitamente a sua "mancada" e procurei tomar o máximo cuidado." Depois, avaliou a partida: "Percebe que os corintianos já começaram a contar com a "boa sorte". Francamente, nunca vi time tão espírito. Tudo fazia crer que golcariamos e

eles reagiram daquela forma. E' na verdade um quadro cheio de garra e sangue, porém que possui sorte em demasia é uma verdade."

Por último, palestramos com José Poy, o arqueiro argentino que apenas limitou-se em dizer isto: "Estou com "malasuerte". Se defendesse aquele chute que antecedeu o segundo gol, ao invés de rebater, acredito que as coisas seriam bem diferentes."

O vestiário esmeraldino encontrava-se calmo. Alguns lamentando a falta de sorte, outros inconformados com a má atuação que cumpriram, mas, em resumo, o ambiente era de vitória, com os dirigentes alegres e com as fisionomias radiantes pela reação imprimida pelo quadro na fase final.

Sandoli, no intervalo do primeiro para o segundo tempo estava possesso. Desfigurado e nervoso, o diretor profissional do Palmeiras, comentava:

— "Não é possível. Será que não ganhamos nem hoje? Afinal de contas o nosso adversário é bisonho perto dos nossos craques. Precisamos reagir. Eu vou dar a "bronca" se for preciso."

Jogos do passado

CORINTIANS, 4 vs. SANTOS, 3.
Data: 14 de Janeiro de 1934.
Local: Santos. Juiz: Candido Casado.
Gols: Mamede (2), Rato II, Carlos, Luga (2) e Vitor.
CORINTIANS — Onça, Viana e Segalla; Brito, Guimarães e Carlos; Tedesco, Baiano, Mamede, Rato I e Rato II.
SANTOS — Athié, Arlindo e Garcia; Alfredo, Dino e Gloch; Vitor, Camarão, Mario, Luga e Moroin.

Após o jogo, encontramos nova-mente Ferruccio Sandoli. Agora mais descansado e despreocupado, dizia:

— "Vi que reagiu! Esse é o verdadeiro jogo do Palmeiras. Em vinte minutos liquidamos com o Jabuca. Também não poderia ser diferente. Só faltava perdermos hoje."

Manuelito, inconformado, afirmava:

— "Será que nada me dá mais trabalho? Voltei a jogar mal. Ainda bem que vencemos, e tudo acabou bem. Não sei, francamente porque estou assim. A confiança é a mesma e a vontade é ainda maior. São dois negros que ninguém pode culpar."

Ruarinho estava mais atrás e comentava:

— "Como essa gente correu. Pensei que iriam assim até o fim. Mas, depois que o Lima perdeu aquele "elan" inicial, consegui dominar melhor o meio do campo e armar as jogadas para os meus companheiros. Fizemos em vinte minutos, o que não fizemos durante todo o primeiro tempo. Futebol é assim."

Liminha, já estava quase vestido,

quando chegamos a ele. Eis suas impressões:

— "Acho que conperei para a vitória. Fiz dois gols e perdi outros mais por absoluta falta de sorte. Estou infeliz nos arremates, mas espero ter mais "chance" para o futuro. Decal de produção na fase final, talvez por falta de tolego. Estava parado e retornei aos treinos essa semana. Para domingo, quero dar tudo que tenho."

Renatinho também se expressou:

— "Fiz o que era possível. Lutei muito, mas reconheço que não atuei bem. Estou intranquilo nos arremates, não sei porque."

Finalmente, lá estava também Rodrigues. Quase solitário, pois todos já tinham ido embora, o ponteiro alvinegro assim se manifestou:

— "Hoje a sorte nos auxiliou mais. Pensei após o primeiro tempo, que iria nos acontecer o mesmo que sucedeu nos jogos com a Portuguesa e Santos. Felizmente ganhamos e agora vamos aguardar pelos próximos compromissos. Eles lutaram muito, mas contra a classe não pode haver muita resistência."

Motores e geradores a gasolina e a óleo Diesel. Refrigera-
dores comerciais para requintes empórios, lanchonetes,
frigobaricos, sorvetarias etc. Geladeiras domésticas do at-
madeira marca "Frigobar". Radios, rádios-vitrolas, televisões,
máquinas de lavar roupa "Bendix", máquinas de costura,
bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo elétrico
de uso doméstico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Telef. 36-1431 e 36-1535
(Esquina da Avenida São João)
AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 35-2890
SÃO PAULO
Caixa Postal. 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RENDA	FATOS IMPORTANTES	PROXIMOS COMPROMISSOS
CORINTIANS . . . 3 SÃO PAULO . . . 2 Local: Pacaembu (domingo à tarde)	CORINTIANS — Gilmar, Olavo e Alan; Idario, Julião e Golano; Claudio, Luisinho, Paulo, Carbone e Jansen. SÃO PAULO — Poy, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Vitor e Alfredo; Maurinho, Lanzone, Gino, Dino e Canhotoiro.	Dino (23), Olavo, contra (33), Alfredo, contra (49), Luizinho (55) e Paulo (68).	Cr\$ 691.775,00 Juiz: Esteban Marino (regular).	Lanzone e Alfredo atingiram violentamente Luizinho, após serem fintados, sem que o juiz tomasse providências.	Corinthians vs. Taubaté (amanhã); São Paulo vs. Port. Desportos.
PONTE PRETA . . . 5 TAUBATÉ . . . 2 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Cação; Pitico, Carlito Roberto e Carlinhos; Noca, Nonô, Baltazar, Biba e Friaça. TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Ananias; Arati, Manduco e Zé Americo; Alessio, Mantega, Berto, Taino e Hélio.	Helio (23), Biba (30), Friaça (55), Baltazar (65), Taino (71), Friaça (75) e Baltazar (89).	Cr\$ 35.520,00 Juiz: Martin Di Fierro (regular).	As duas equipes avolumaram erros. A Ponte venceu bem, mas não deixou de ser fraca.	Corinthians vs. Taubaté (quarta-feira à noite); XV de Jau vs. Ponte Preta.
SANTOS 4 XV DE JAU . . . 1 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga, Helvio e Ivan; Ramiro, Formiga e Zito; Alfredinho, Alvaro, Del Vecchio, Vasconcelos e Pepe. XV DE JAU — Fernandes, Japonês e Almir; Fernandinho, Ribamar e Cotia; Adãozinho, Moacir, Alemão, Rebolo e Guanxuma.	Alvaro (33), Pepe (39), Del Vecchio (42), Alemão (44) e Del Vecchio (72).	Cr\$ 95.335,00 Juiz: Mario Viana (regular).	O arqueiro Fernandes contendeu-se duas vezes, sendo que na primeira ficou desacordado por alguns minutos. Restabeleceu-se e continuou lutando.	Santos vs. Guarani; XV de Jau vs. Ponte Preta.
LINENSE 2 PORT. DESPORTOS . . . 1 Local: Lins	LINENSE — Herrera, Alemão e Eclair; Geraldo, Noca e Nesio; Adalberto, Tito, Tec, Mauri e Valter. PORTUGUESA — Cabeção, Nena e Reinaldo; Santos, Brandãozinho e Zinho; Zé Amaro, Ipuican, Airtom, Edmundo e Lierte.	Nena, contra (15), Tec (61) e Airtom (80).	Cr\$ 80.435,00 Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (regular).	Depois do segundo gol de Lins, a Portuguesa dominou, mas não obteve o empate.	Port. de Desportos vs. São Paulo; Linense vs. Noroeste.
PALMEIRAS . . . 5 JABAQUARA . . . 3 Local: Parque Antarctica	PALMEIRAS — Cavani, Manuelito e Valdir; Ruarinho, Fiume e Gersio; Renatinho, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues. JABAQUARA — Adalberto, Elias e Getúlio; Biguá, Jorge e Miguel; Laercio, Lima, Nicacio, Jandir e Araraquara.	Jandir (1), Liminha (2), Nicacio (17), Liminha (50), Renatinho (69), Rodrigues (72), Jair (75) e Miguel (78).	Cr\$ 78.905,00 Juiz: Esteban Marino (bom).	O "ex-Leão do Macuco" pregou tremendo susto no Palmeiras, porém, com o correr dos minutos foi se entregando paulatinamente.	XV de Piracicaba vs. Palmeiras; Jabaquara descansa.
SÃO BENTO . . . 2 GUARANI 2 Local: São Caetano	SÃO BENTO — Cerri, Gaia e Lamparina; Clovis, Savério e Diogo; Gibi, Zé Carlos, Bota, Dema e Lino. GUARANI — Paulo, Valdir e Dalmo; Nelson Faria, James e Henrique; Dido, Augusto, Cesar, Vilalobos e Fifi.	Dido (15), Zé Carlos (37), Bota (41) e Vilalobos (60).	Cr\$ 21.150,00 Juiz: João Etzel (bom).	Na etapa inicial, os locais dominaram amplamente, porém, na fase derradeira os visitantes reagiram e mereceram o empate.	Guarani vs. Santos; São Bento vs. Corin-

PAGINA INTERIOR

CORINTIANS VS. FEDERAÇÃO

Uma "briga" que vai tomando rumos sensacionais está sendo travada entre o Corinthians, do Presidente Prudente e a Federação Paulista de Futebol. Aquele procurando provar que foi injustamente cortado do campeonato e a entidade tentando mostrar que teve motivos para fazê-lo. Apresentamos aos amigos leitores, graças à gentileza do presidente corintiano Aureliano Coutinho e também pelas declarações que nos prestou o presidente Falcão, a íntegra das primeiras discussões: os recursos enviados pelo Corinthians à Federação e a resposta dada aos mesmos pelo deputado-presidente. Em primeiro lugar vamos ler os dois ofícios corintianos: Ilmo. Sr. Presidente da Federação Paulista de Futebol.

O E. C. Corinthians, de Presidente Prudente, por seu presidente infra-assinado, tendo tomado conhecimento, através da imprensa de que, em 22 do corrente, quinta-feira última, a diretoria da Federação teria procedido à classificação dos clubes da Segunda Divisão de Profissionais, da qual está excluído o suplicante, vem, pela presente, com fundamento no art. 63 do Estatuto pleitear a reconsideração desse ato, pelos motivos que passa a expor.

2 — O trabalho de classificação atualmente feito não é de conhecimento do suplicante, mesmo porque não foi facultado aos interessados acompanharem-no, razão pela qual encontra-se impossibilitado de entrar em detalhes, passando a tratar da matéria a grosso modo.

Este clube, no ano passado, foi classificado para integrar a Segunda Divisão de Profissionais. Satisfeitos a todas as exigências, restando-lhe apenas uma, ou seja a construção de estádio que comporte mais de 20.000 pessoas (Lei do Acesso, art. 5.º, VII). Acontece que o art. 8.º do mesmo diploma estatutário, concede aos clubes classificados o prazo de um ano, depois de terminado o primeiro campeonato, para atenderem a essa exigência, tudo de conformidade com pareceres da Junta Legislativa, um dos quais, objeto de ação judicial por clube que se entendeu prejudicado, ação essa cuja sentença endossou completamente o dito parecer.

Por essa forma, o suplicante encontra-se regularmente classificado na Segunda Divisão, não podendo ser dela excluído como o foi, sem se saber como, nem porque. O fato é que a referida classificação, se é que preencheu as exigências estatutárias em parte, não poderia nunca afastar da Segunda Divisão os clubes que têm direito adquirido à mesma.

3 — Os Estatutos da Federação, por outro lado, são razoáveis, são democráticos, não consentindo que sejam feridos os direitos dos seus filiados. Todavia, pretendendo excluir clubes de uma Divisão, como ocorreu, essa medida só seria possível, desde que o Estatuto o permitisse, se lhe fosse concedido o sagrado direito de defesa. Nem isso se fez. Não lhe dão sequer a possibilidade de se explicar.

Assim sendo, como o suplicante tem direito a permanecer na Segunda Divisão até o próximo mês de junho, ocasião em que deverá fazer a prova exigida pela Lei do Acesso, art. 5.º, VII, e, com fundamento no que acaba de expor, espera a reconsideração do ato que procedeu à referida classificação dos clubes que deverão integrar a próxima Segunda Divisão de Profissionais, nela mantendo o suplicante, por ser imperativo de justiça.

São Paulo, 26 de setembro

de 1955. — Aureliano Alves Coutinho — Presidente.

Ilmo. Sr. Presidente da Federação Paulista de Futebol.

O E. C. Corinthians, de Presidente Prudente, por seu presidente infra-assinado, tendo tomado conhecimento, através da imprensa de que, em 22 do corrente, quinta-feira última, a diretoria da Federação teria procedido à classificação dos clubes da Segunda Divisão de Profissionais, da qual está excluído o suplicante, vem, pela presente, com fundamento nos arts. 62 e 63 do Estatuto, recorrer para a "entidade desportiva de hierarquia imediatamente superior", no caso o colendo Superior Tribunal de Justiça Desportiva, em consonância com a jurisprudência vigente, observadas as formalidades legais.

Requer, outrossim, seja este recurso instruído com os documentos, em certidões de inteiro teor, que passa a enumerar: (1) ata relativa à classificação dos clubes da Segunda Divisão de Profissionais; (2) atas de todos os trabalhos relacionados com a dita classificação e que a precederem; (3) situação financeira de todos os clubes da Primeira Divisão, na ocasião do início de seu atual campeonato com referência à Federação, isto é, seus débitos para com esta quando do início do atual campeonato; (4) quais os débitos, nesta data, para com a Federação, dos clubes que seguem: A. A. Portuguesa, de Santos, C. A. Ipiranga, Juventus A. C. e Nacional A. C., de São Paulo, todos esses integrantes da Segunda Divisão de Profissionais; (5) idem, e nesta data, com referência aos clubes que foram classificados na Segunda Divisão pelo ato recorrido; (6) todos os pareceres da Junta Legislativa, com referência à população exigida pelo art. 5.º letra B, da Lei do Acesso e Descentso; (7) qual o débito do suplicante para com a Federação e quais os pagamentos feitos pelo mesmo suplicante no campeonato que disputou da 2.ª Divisão; (8) qual a causa da exclusão do suplicante; (9) ata da decisão que classificou o suplicante na Segunda Divisão de Profissionais do ano passado; (10) todos os pareceres da Junta Legislativa, relativos à interpretação do art. 8.º da Lei do Acesso.

2 — A classificação que acaba de ser feita, fere frontalmente direitos do suplicante, que, "ex-vi", do que lhe faculta o art.

8.º da Lei do Acesso, tem prazo até maio do ano próximo para apresentar seu campo de acordo com as exigências do art. 5.º, letra D, n.º XII, tudo de acordo com memoráveis pareceres da Junta Legislativa, aliás reforçados por venerável Acórdão do Tribunal de Apelação de São Paulo, que o julgou regular. Acórdão esse que transitou em julgado, além da não menos memorável Sentença proferida no mandado de segurança impetrado pela Federação, no chamado caso de Catanduva, que foi confirmado pelo egregio Tribunal Federal de Recursos, contendo, outrossim, essa matéria.

Assim, a deliberação excluindo o suplicante não passa de medida ilegal e, "data venia", abusiva.

3 — Os Estatutos desta Federação são razoáveis, no que diz respeito a recursos e no facultar às partes produção de provas, ou exibição de defesa. No entanto, na presente classificação, foram os clubes surpreendidos pela mesma, aliás de forma completamente irregular, basta se lembrar que nem ao menos o sagrado direito de defesa foi concedido a quem quer que fosse. Há, vista o que ocorreu com o suplicante. Tendo, como tem, direito líquido e certo de permanecer na Segunda Divisão, eis que é dela excluído, sem lhe concederem direito de defesa, sem lhe darem uma possibilidade de se explicar.

4 — Como tudo o que ocorreu foi feito às escondidas, sem que os interessados pudessem acompanhar a evolução da classificação, fica, neste ato, o protesto para, depois de instruído o processo com as certidões acima requeridas, apresentar suas razões, já que, neste instante, sabe o suplicante que foi excluído da Segunda Divisão, porém ignora a causa, que, por certo, não encontra qualquer fundamento legal, uma vez que o único motivo que autorizaria esse afastamento seria aquele previsto no n.º 2 deste recurso, motivo esse que não ocorreu.

Em face do exposto, protestando produzir suas razões em aditamento a este recurso, tão logo seja intimado de que foram juntadas as certidões requeridas. Pede deferimento — Aureliano Alves Coutinho — Presidente.

Tomando conhecimento das reclamações do Corinthians, Mendonça Falcão falou assim, em entrevista coletiva à imprensa:

FALCÃO RESPONDE

"Ao mandar um protesto a Fe-

deração, dizendo que estava em condições de disputar o campeonato da Segunda Divisão, o Corinthians de Presidente Prudente foge à verdade. Na primeira parte destas declarações devo dizer que ele tinha para conosco uma dívida de 90 mil cruzeiros e seu nome estava numa relação que foi dada à imprensa e portanto divulgada com todos os detalhes. Depois daquilo, seu presidente procurou a Federação e fez apelos dramáticos, a fim de que aceitássemos metade das dívidas, porque nos pagaria o restante depois. Como não podia deixar de ser, mostramos o máximo de boa vontade, apesar do próprio Corinthians somente em julho ter dado satisfações de uma promissória vencida em 16 de fevereiro, apesar de vários telegramas a ele enviados, nos quais pedíamos o comparecimento do seu presidente para uma satisfação sobre a dívida. Aceitamos então os quarenta mil cruzeiros, com o compromisso do Corinthians de que pagaria o restante dentro do prazo dados. Também aos demais, o que não aconteceu. Recebemos um telegrama do Corinthians, assinado por seu presidente, dizendo o seguinte: — "Comunico haver enviado restante saldo devedor". Só isso, nenhuma outra explicação. Ora, não podemos adivinhar onde está o dinheiro? Noutra parte do seu recurso o Corinthians afirma qual a situação de Juventus, Ipiranga e Portuguesa, com relação as dívidas. E' doloroso ver um clube procurar a sua defesa nada temlaasequ (tal oí oí oí oí acusando outras agremiações que nada têm com a história! Mesmo assim, e respondendo ao Corinthians, quero dizer que precisamos lembrar ao Ipiranga de que ele tinha um crédito na Federação e que poderia retirá-lo quando o quizesse. Também o Juventus tinha saldo na entidade! E não está certo o Corinthians querer equinizar-se aos clubes citados! — Quando se lê um recurso como esse do Corinthians é que a gente verifica como a lei do acesso está ameaçada! Como ela está no fim! Quando a entidade procura de-

fender um clube como o Ipiranga, com 50 anos de vida ativa em nosso futebol, encontra exemplos assim como o do Corinthians! Posso adiantar que, dentro do prazo, responderei ao ofício corintiano. Mas, afirmo também que o recurso já foi indeferido! O Corinthians disse ainda que a Federação não publicou como fez a classificação dos clubes. Ora, a Federação não é escritório particular do Corinthians. Nos boletins oficiais da entidade publicaremos tudo, como sempre o fazemos! Espero ter encerrado por enquanto assunto. O Corinthians não tem razão!"

E' doloroso vermos que as coisas acontecem ao contrário do que se esperava. Chamávamos de "coveiro da lei do acesso" e estamos lutando por ela, enquanto que os "bonzinhos" a enterram! O Corinthians afirma que disputou o campeonato de 54! Mas, isso nada tem a ver com o caso. A classificação é feita anualmente, para cada campeonato, e um clube classificado num ano poderá ficar de fora no outro, desde que não esteja de acordo com os requisitos pedidos! E' o que posso dizer!"

Tirem vocês também, caros leitores, as suas conclusões. Mais uma vez afirmamos que desejamos ver o critério das classificações e o parecer do departamento técnico. Se vão sair no boletim oficial, vamos aguardar o boletim oficial!

Bom Mario Viana

Mario Viana agradeceu aos santistas. Eis o que disseram os jogadores do líder e convite sobre sua arbitragem: MANGA — Ele apitou direitinho mas deixou de apitar, na minha opinião, uma penalidade máxima contra o XV de Jaú, quando Del Vecchio foi atirado ao solo. HELVIO — Não teve falhas gritantes, IVAN — Gostei da sua conduta. RAMIRO — Mario Viana dispensa comentários, FORMIGA — Foi bom. ZITO — Bom. ALFREDINHO — Mais ou menos. ALVARO — Muito bom. VASCONCELOS — Bom. PEPE — Ótimo. DEL VECCHIO — Foi derrubado na área e Mario Viana não deu a penalidade máxima. Também foi sua única falha.

O RECURSO DO TUPÁ

Já se encontra no Rio de Janeiro o recurso do Tupá F. C., apresentado contra a decisão do TJD que o suspendeu em virtude do caso de suborno, verificado no final do campeonato passado, quando enfrentou em seu campo o E. C. Taubaté. Os entendidos em leis esportivas acreditam que dentro de 15 dias o Supremo Tribunal de Justiça Desportiva da CBD se pronunciará a respeito, prevalecendo a opinião segundo a qual o Tupá será absolvido. Isto porque, em matéria penal a transferência da responsabilidade de atos de pessoas físicas para as pessoas jurídicas não tem aceitação. Assim, dentro de algum tempo teremos novidade. Pedro de Andrade está

cuidando dos interesses tupaienses. Profundo entendedor das coisas jurídico-esportivas, acredita na vitória do seu trabalho.

50' A 6 A TABELA

Segunda as últimas informações somente dia 6 de outubro a Federação aprovará a tabela para o campeonato do interior. Se isto realmente acontecer o certame terá seu início apenas a 16 de outubro e não a 9, como estava em princípio marcado. Parece que os recursos de alguns clubes, como o do Corinthians e outros assuntos, venham atrasar em uma semana o início do campeonato.

O QUE VAI POR RIO PRETO

Reginaldo Caio nos informa de Rio Preto: O Rio Preto reiniciou as suas atividades esportivas perdendo para o Catanduva por 4 a 2. Seu plantel para o campeonato conta com os seguintes jogadores: Pacau, Rene, Parola, Douglas, Eder, Glostora, Lindão, Prates, Nabuza, Ulisses, Alencar, Benli, Carrazoni, Macanhã, Miranda, Granada, Talas, Luperco e Portu. Muitos são amadores. A Assembleia geral do Rio Preto apontou por unanimidade o nome de Anuar Fauz para a presidência. O vice é agora Edgar Nunes enquanto que Walfredo Fogassa responde pela Secretaria. O America teve um prejuízo de 8 mil cruzeiros no amistoso com o Palmeiras. Mesmo assim deseja jogar agora com Santos e São Paulo, tendo iniciado negociações para um cotejo. Ipujucan e Alberto, dois mineiros que estavam treinando, foram despe-

sados. O plantel do America para o campeonato é o seguinte: Barreila, Ugo, Xatara, Martim, Tuca, Aldo, Dicão, Bertolino, Eraldo, Cuca, Lero, Dozinho, Paulinho e Urias. O goleiro Ugo era do Aracatuba, já assinou contrato. E' o que vai por Rio Preto no momento. zznomeGtN éos

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS

HEPACHOLAN
O REMÉDIO QUE



XAVIER
NÃO FALHA!

GRANDES FEITOS DO FUTEBOL BRASILEIRO

A VITORIA SOBRE O CHELSEA EM 1929

PAULISTAS, 3 vs. CHELSEA, 1.

DATA: 7 de julho de 1929.

LOCAL: Parque Antartica.

ASSISTENCIA: Bastante irregular devido a mau tempo reinante na Capital bandeirante.

PAULISTAS — Athlé, Grané e Del Debio; Nerino, Argentino e Serafim; Ministrinho, Camarão, Feitico, Araken e Evangelista.

CHELSEA — Millington, Smith e Law; Russell, Rodayes e Fergusson; Jackson, Roke, Damdos, Elliot e Wilson.

GOLS: Wilson, Feitico, Araken e Feitico (penalte), pela ordem.

JUIZ: F. Cespede Guerra, sofrivel.

O ano de 1929 foi para o futebol, um dos mais gloriosos de toda a sua historia.

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias feiticieras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra,

moderna estrada que atravessa rios, corre sobre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em toda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo, Rio de Janeiro em meia hora, com 50 viagens diárias.



Paradas para lanches e refeições

AGENCIAS DE IMBARKAÇÃO E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-0456

RIO

St. Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-3911



CHOCANTES REVELAÇÕES
SÓBRE "O MUNDO DE AMOR"
UMA FANTASIA DE MULHERES!

MULHERES CONDENADAS

HOJE MARROCOS

40FEIRA ALHAMBRA PAULISTA

CRUZEIRO PARAMOUNT NACIONAL JOIA BRASIL BRAS

5ª CUCULA CLIMAX ROMA

JUPITER PARIS PEDROL SCATANO ESTRELA VOGUE

MAGNÍFICA EPOPEIA... DRAMA INESQUECÍVEL
NA VASTIDÃO VIOLENTA DO PACÍFICO!

AS PONTES DE TOKO-RI

HOJE

ART PALACIO ALHAMBRA

ESMERALDA MAJESTIC ARLEQUIM

PAULISTA SABARA SPEDRO

UNIVERSO PIRATININGA BRASIL

LIBERDADE VOGUE SCATANO

Porem, a peleja do "scratch" apeano ante os futebolistas da Velha Albion, não foi, ao contrario do que se esperava, assistida por grande multidão. Isto deu-se, em virtude do mau tempo reinante em nossa cidade, que impediu uma locomoção maior de publico para a praça de esportes da S. E. Palmeiras, naquela época Sociedade Palestra Italia.

HISTORIA DOS GOLS

Conforme apresentamos no quadro acima, os locais triunfaram por três tentos a um, depois de exibirem um futebol de nível tecnico muito superior daquele apresentado pelos visitantes. Els como foram marcados os gols:

UM A ZERO — Coube aos ingleses a abertura da contagem quando eram transcorridos precisamente 15 minutos de pugna. O couro foi dominado pelo zagueiro Smith, quando de um ataque perigoso dos paulistas. Deste, através de um

MUNDO ESPORTIVO RESPONDE QUAL-QUER PERGUNTA SOBRE FUTEBOL. ESCREVA-NOS SOBRE AS SUAS DUVIDAS.

tiro longo, a bola veio aos pés de Elliot. O meia canhoto livrou-se da marcação que lhe exercia o medio Nerino e abriu em profundidade, num passe acarado, em direção a Wilson que, livre, frente a frente com Athlé, concluiu com sucesso.

UM A UM — Dois minutos após os brasileiros empatavam de molde sensacional. Ministrinho, esplendidamente lançado por Argentino, envolveu varios contrários e nas proximidades da area fez partir um centro medido em direção a Feitico. O "center" acertou violenta cabeçada que chocou-se fulminantemente com as redes.

DOIS A UM — Eram 35 minutos quando surgiu o desempate. Araken iniciou a ofensiva na meia-cancha. Amorteceu o couro no terreno e estendeu para Ministrinho. Do extremo a bola foi passada, de bate-pronto, para Feitico que "enfiou" na brecha, acionando Araken. O meia livre atirou sem apelação.

TRES A UM — A contagem foi encerrada aos 44 minutos do segundo periodo. Camarão sofreu um "foul-penalty" dentro da area e o arbitro assinou a marca fatal. Feitico foi o encarregado da cobrança, fa-

zendo-a com a perfeição que era peculiar, encerrando dessa forma o escore.

ATUAÇÃO

Pelo comentario publicado em "A PLATEIA" no dia posterior, pudemos observar o seguinte topico, relacionando-se a atuação dos jogadores: "Feitico, Araken e Del Debio, foram as figuras de maior projeção dentro da cancha. O meia esquerda esteve realmente infernal. Quanto aos demais, se equivaleram, apresentando um nível de regular para bom".

VOCE SABIA

... que o quadro do Flamengo, tri-campeão carioca em 42-43 e 44 era o seguinte: Jurandir (Yus trich), Domingos (Artigas) e Nilton Canegali; Biguá, Bria (Joselias ou Volante) e Jaime; Valido (Sã), Zizinho, Pirlô (Nandinho), Peracio (Tião) e Vevê?

... que o plantel do Corinthians Paulista em 1942 era formado pelos seguintes "players": Pío, Joel e Rato (arqueiros); Agostinho, Chico Preto e Nelson (zagueiros); Jango, Pelicari, Brandão e Dino (medios); Jeronimo, Lopes, Jesus, Servilio, Milani, Teleco, Joao, Eduardinho, Carlito e Hercules (atacantes)?

IREMOS A 72.000 CRUZEIROS?

Vamos continuando o nosso Concurso de Palpites cada vez alcançando maior sucesso, tendo em vista a grande "bolada" que oferecemos aos nossos leitores.

Conforme os nossos prezados concorrentes já sabem, caso não haja vencedor na semana que passou, aumentaremos para 72.000 cruzeiros. Caso contrario, começaremos tudo de novo, iniciando-se com 2.000 cruzeiros.

De qualquer maneira, o nosso concurso das terças-feiras já oportunidade para o concorrente ganhar com maior facilidade um dos prêmios. O maior premio, refere-se aos palpites certos dos sete resultados dos jogos da rodada, depois segue-se o das rendas e ainda temos o dos goleadores.

Desta forma, MUNDO ESPORTIVO, além de proporcionar inumeras reportagens palpitantes e sensacionais dos fa-

tos futebolísticos, dá ensejo aos seus leitores de abiscoitar semanalmente uma boa soma em dinheiro, desde que os concorrentes acertem uma das nossas perguntas.

O CUPÃO DA SEMANA

O nosso Cupão de hoje, edição de terça-feira, oferece três prêmios. Dele, contam sete jogos, todos perfeitamente conhecidos dos nossos leitores, fato que poderá facilitar em muito os nossos concorrentes, pois, nesta altura do certame, todos os quadros já são conhecidos com relação aos seus potenciais técnicos, sendo muito mais facil ser dados os palpites, mesmo nos jogos que serão realizados no interior.

Um aviso importante: não aceitamos Cupões rasgados, emendados ou rasurados, que serão considerados sem efeito. É preferivel o votante adquirir um outro exemplar e fazer uma votação limpa e legivel a arriscar perder um dos prêmios. Se por um imprevisto qualquer, não se realizar um dos jogos programados (o que é muito dificil) fica sem efeito a apuração da rodada.

OS PREMIO

O premio desta semana, deverá ser maior, atingindo a 72.000 cruzeiros. O vencedor terá que acertar num só Cupão, todos os resultados dos prelios constantes do Cupão. Além desses, oferecemos mais os seguintes prêmios:

2.000 CRUZEIROS — Para o concorrente que acertar num só Cupão, os escores de apenas 5 jogos.

1.000 CRUZEIROS — Para quem indicar os goleadores do jogo Corinthians vs. São Bento.

1.000 CRUZEIROS — Para quem indicar e mais se aproximar da renda do jogo Corinthians vs. São Bento.

AS URNAS

São em numero de 11 e encerram-se no sabado às 12 horas, impreterivelmente. Els a relação:

CAFÉ CINELANDIA — Av. São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da rua Felipe de Oliveira.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS "IRMAOS DE BELLI" — à Praça 8 de setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS — Praça João Mendes, em frente

à Igreja, proximo ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS — Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Tereza, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS — Praça do Correio, em frente ao edificio dos Correios e Telefones.

CUPÃO

RODADA DE 2-10-1955.

CORINTIANS vs. S. BENTO

GUARANI vs. SANTOS

XV DE JAU vs. PONTE PRETA

XV DE PIRACICABA vs. PALMEIRAS

PORT. DESPORTOS vs. S. PAULO

NOROESTE vs. LINENSE

FLAMENGO vs. AMERICA

QUAIS SERAO OS GOLEADORES DO JOGO CORINTIANS x

S. BENTO?

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO CORINTIANS x S. BENTO?

Renda bem legivel

VOTANTE Nome bem legivel

ENDEREÇO Rua e numero

LOCALIDADE Cidade e Estado

MAURINHO VAI SER BARRADO!

A conduta do time sampaolino contra o Corinthians, satisfatória, na primeira fase, mas negativa, no período complementar era comentada moderadamente nos vestiários tricolores, depois do cotejo. Segundo conseguimos sentir outras modificações serão feitas no quadro visando seu maior rendimento. Tanga, Roque e Malriporã que voltaria do Ribeirão Preto são os elementos com possibilidades de ingresso na equipe principal que ganharia assim em efetividade. Maurinho foi o jogador mais criticado sendo certo que no seu posto deverá atuar Lansoninho contra a Port. de Desportos.



FERRUCIO SANDOLI DESABAFA-SE

"O QUE NÓS QUEREMOS SÃO OS DOIS PONTINHOS"

Voltou o Palmeiras a fazer as pazes com a vitória, depois de dois tropeços seguidos, quando a equipe jogou bem e acabou perdendo. Ante o Jabaquara, todos reconhecem que o quadro não andou como era de se esperar, principalmente no primeiro tempo, cuja conduta foi simplesmente decepcionante. Após a partida, ouvimos Ferruccio Sandoli, que num desabafo próprio de após uma vitória proclamava:

— "Chega de vitórias morais. Quando se joga muito bem perde-se o jogo. O que vale é bola nas redes e os dois pontinhos que ganhamos. O resto é conversa. Não jogamos como devíamos fazer, mas valeu aqueles vinte minutos do segundo tempo para liquidar com o Jabaquara. Os resultados são esquecidos e as grandes atuações também. O que não se esquece nunca é quando se perde dois pontos e não se pode recuperar mais".

CREDINOBIS

COMPRA SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 47A